

2 REIS

(Introdução: cf. 1 Samuel)

DEPOIS DE ACAB: DECLÍNIO DE SAMARIA

[Elias e a morte de Ocozias de Israel]

1 Depois que Acab morreu, Moab rebelou-se contra Israel.

²Ocozias ficara gravemente doente depois de cair da sacada de seu aposento em Samaria. Enviou mensageiros com este encargo: "Ide consultar Beelzebub, deus de Acaron, se sobreviverei a esta minha doença".

³Entretanto, um anjo do SNR falou a Elias, o tesbita: "Levanta-te, vai ao encontro dos mensageiros do rei da Samaria e dize-lhes: Não há, porventura, um Deus em Israel, para que vades consultar Beelzebub, deus de Acaron?" ⁴Por isto diz o SNR: Não sairás da cama na qual te deitaste, certamente morrerás!" E Elias foi embora. ⁵Os mensageiros voltaram a Ocozias, que lhes disse: "Por que voltastes?" ⁶Eles lhe responderam: "Veio ao nosso encontro um homem que nos disse: 'Voltai ao rei que vos enviou e dizei-lhe: Assim diz o SNR: Não há porventura um Deus em Israel para que mandes consultar Beelzebub, deus de Acaron? Por isto não sairás da cama na qual te deitaste, certamente morrerás' ". ⁷Ele indagou: "Como era a figura, como estava vestido esse homem que veio a vosso encontro e falou essas palavras?" ⁸Eles responderam: "Era um homem vestido de pêlos e com um cinto de couro em torno dos rins". Ele disse: "É Elias, o tesbita!"

⁹Enviou-lhe um chefe de cinqüenta, com os cinqüenta homens que estavam sob seu comando. Elias estava sentado no alto de uma montanha. O chefe subiu até ele e disse: "Homem de Deus, o rei manda que desças". ¹⁰Elias disse ao chefe dos cinqüenta: "Se sou um homem de Deus, desça um fogo do céu e devore a ti e a teus cinqüenta homens". Desceu então um fogo do céu e devorou a ele e aos cinqüenta, que estavam com ele. ¹¹Novamente enviou até ele outro chefe de cinqüenta, e cinqüenta homens com ele. Este falou: "Homem de Deus,

assim disse o rei: 'Desce imediatamente!'"

¹²Elias respondeu-lhes: "Se sou um homem de Deus, desça fogo do céu e devore a ti e aos teus cinqüenta". Desceu então um fogo do céu e devorou a ele e aos seus cinqüenta. ¹³Enfim enviou um terceiro chefe de cinqüenta com os cinqüenta homens que estavam sob seu comando. Chegando, caiu de joelhos diante de Elias e suplicou-lhe: "Homem de Deus, não desprezes minha vida e a vida de teus servos que estão comigo. ¹⁴Um fogo descido do céu devorou os dois primeiros chefes de cinqüenta e os cinqüenta que estavam sob seu comando. Agora, porém, minha vida tenha valor a teus olhos".

¹⁵Um anjo do SNR falou a Elias, dizendo: "Desce com ele. Não temas". Ergueu-se, desceu com ele até o rei ¹⁶e falou-lhe: "Assim diz o SNR: Porque enviaste mensageiros para consultar Beelzebub, deus de Acaron, como se não houvesse Deus em Israel para consultares, não sairás da cama na qual te deitaste, certamente morrerás".

¹⁷E ele morreu conforme a palavra que o SNR tinha falado a Elias. Como não tinha filhos, seu irmão Jorão tomou-se rei em seu lugar, no segundo ano do reinado de Jorão filho de Josafá, rei de Judá. ¹⁸Os demais feitos de Ocozias, o que ele fez, isso está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

[Arrebatamento de Elias. Eliseu sucessor]

2 ¹⁰O SNR decidiu arrebataram Elias ao céu, num redemoinho. Elias partiu com Eliseu de Guilgal ²e disse-lhe: "Fica aqui. O SNR me enviou a Betel". Eliseu respondeu: "Pela vida do SNR e pela tua, **eu juro**, não te deixarei". E desceram a Betel. ³Os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe: "Sabes que hoje o SNR vai arrebataram teu amo por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sim, eu sei; guardai silêncio!" ⁴Disse-lhe então Elias: "Fica aqui, Eliseu. O SNR

2Rs

▶ **1,1-18** Ocozias morre por ter-se dirigido a outra divindade que não o SNR. • **1** ²³, lss. • **3** ¹Rs 17,1. • **10** ¹Lc 9,54. • **18** *isso está*, lit. *não está isso...*? Fórmula semelhante em todos os resumos dos reinados. ²Rs 11,41. ▶ **2,1-18** *Elias divide o Jorão* e é *arrebatado no carro de fogo*. Também Eliseu divide as

mandou-me a Jericó". Eliseu respondeu: "Pela vida do SENHOR e pela tua, eu não te deixarei". E foram a Jericó. ⁵Os discípulos dos profetas que estavam em Jericó foram ter com Eliseu e disseram-lhe: "Sabes que hoje o SENHOR vai arrebatá-lo teu amo por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sim, eu sei; guardai silêncio!" ⁶Disse-lhe novamente Elias: "Fica aqui. O SENHOR me mandou até o rio Jordão". Ele respondeu: "Pela vida do SENHOR e pela tua, eu não te deixarei". E partiram os dois juntos. ⁷Cinquenta discípulos dos profetas os seguiram e ficaram parados à parte, a certa distância, enquanto os dois chegaram à beira do rio Jordão. ⁸Elias tomou então seu manto, enrolou-o e bateu com ele nas águas, que se dividiram para os dois lados, de modo que ambos passaram a pé enxuto.

⁹Depois que passaram, Eliseu disse a Eliseu: "Pede o que queres que eu te faça antes de ser arrebatado da tua presença". Eliseu disse: "Que me seja dado o dobro do teu espírito". ¹⁰Eliseu respondeu: "Estás pedindo algo muito difícil. Se me observares quando eu for arrebatado de tua presença, teu pedido será concedido; caso contrário, não será". ¹¹Então, enquanto andavam conversando, um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho.

¹²Eliseu o ficou vendo e gritava: "Carro de Israel e seu condutor!" Depois, não o viu mais. Apanhou sua túnica e rasgou-a em duas partes. ¹³Em seguida, apanhou o manto que tinha caído dos ombros de Elias e, voltando sobre seus passos, deteve-se à margem do rio Jordão. ¹⁴Tomou então o manto de Elias e bateu com ele nas águas, dizendo: "Onde está agora o Deus de Elias?" Quando bateu, as águas dividiram-se para os dois lados, e Eliseu passou.

¹⁵À vista disso, os discípulos dos profetas que ficaram do outro lado, em Jericó, disseram: "O espírito de Elias repousa sobre Eliseu". E indo-lhe ao encontro, prostraram-se por terra diante dele ¹⁶e disseram: "Estão aqui com teus servos cinquenta homens fortes, que

podem ir procurar o teu amo. Talvez o espírito do SENHOR o tenha arrebatado e lançado em alguma montanha ou em algum vale". Ele, porém, respondeu: "Não mandeis ninguém!" ¹⁷Mas eles o forçaram até ceder; disse então: "Podeis mandá-los!" Mandaram então os cinquenta homens. Tendo procurado por três dias, não encontraram Elias. ¹⁸Voltaram a Eliseu, que permanecera em Jericó. Ele disse: "Não vos falei que não devíeis ir?"

[A água saneada]

¹⁹Os homens da cidade disseram a Eliseu: "É muito bom morar nesta cidade, como tu mesmo percebes. Mas as águas são ruins e a região é estéril". ²⁰Disse ele: "Trazei-me uma tigela que não foi usada e ponde sal nela". Trouxeram. ²¹Então foi até a fonte da água e despejou nela o sal, dizendo: "Assim diz o SENHOR: Eu vou curar estas águas, e nelas não haverá mais morte nem esterilidade". ²²E as águas ficaram sadias até hoje, conforme a palavra que Eliseu falara.

[Os meninos insolentes]

²³Daí, Eliseu subiu a Betel. Pelo caminho, uma turma de meninos saiu da cidade, e zombavam dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe, careca!" ²⁴Voltando-se, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR. Saíram então dois ursos da floresta e despedaçaram quarenta e dois deles. ²⁵Foi então para o monte Carmelo e depois voltou a Samaria.

[Jorão, rei de Israel. Eliseu e a expedição contra Moab]

3 ¹No décimo oitavo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, Jorão filho de Acab começou a reinar sobre Israel em Samaria; ele reinou durante doze anos. ²Fez o que é mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto seu pai e sua mãe. Derrubou a coluna sagrada de Baal que seu pai tinha erigido. ³Contudo, continuou com os pecados de Jeroboão filho de Nabat, que induzira Israel a pecar, e deles não se afastou.

águas. **"O espírito de Elias repousa sobre Eliseu"**. • **8** enrolou-o, de modo a ficar semelhante ao bastão com o qual Moisés dividiu as águas do mar Vermelho. **9** *Que me seja dado* = que Deus me conceda. • **11** **76,166.** • **12** **13,14;** **Êclo 48,9.13[12]** • **condutor**, outra trad.: **cavalaria**. • **16** **1Rs 18,12***. • **17** **1T 34,6 Mt 3,23***. • **19** **estéril**, ou: **prodiz esterilidade**. **2,19-22** **Eliseu saneia a água salobra do poço de Jericó**. • **22** **Ex 15,25.** **2,23-25** Estranho sinal profético, acentuando o **respaldo devido ao profeta**. A religião antiga nem sempre imaginava Deus com os traços do Deus cristão! **2,31-27** **Eliseu prediz sucesso**. • **2** **1Rs 16,32.**

⁴Mesa, rei de Moab, criava muito gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. ⁵Depois da morte de Acab, rebelou-se contra o rei de Israel. ⁶Naquele mesmo dia, o rei Jorão saiu de Samaria e passou em revista todo o Israel. ⁷Depois mandou um mensageiro a Josafá, rei de Judá, dizendo: "O rei de Moab rebelou-se contra mim. Queres vir comigo para lutar contra Moab?" Ele respondeu: "Subirei. O que é meu é teu, meu povo é teu povo, meus cavalos são teus". ⁸E disse: "Por qual caminho vamos subir?" Jorão respondeu: "Pelo deserto de Edom".

⁹O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom puseram-se em marcha, mas depois de uma volta de sete dias faltou água para o exército e para os jumentos que os acompanhavam. ¹⁰Disse o rei de Israel: "Ai! O SENHOR nos reuniu, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moab!" ¹¹E Josafá disse: "Não há aqui um profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por meio dele?" Um dos oficiais do rei de Israel respondeu: "Está aqui Eliseu filho de Safat, que servia Elias". ¹²Disse Josafá: "A palavra do SENHOR está com ele". O rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram então a ele. ¹³Eliseu disse ao rei de Israel: "Que tenho a ver contigo? Dirige-te aos profetas de teu pai e de tua mãe". E o rei de Israel lhe disse: "Não! Pois foi o SENHOR que reuniu esses três reis para entregá-los nas mãos de Moab".

¹⁴Disse então Eliseu: "Pela vida do SENHOR dos exércitos, a serviço de quem estou! Se não fosse por consideração de Josafá, rei de Judá, eu não te atenderia nem olharia para ti. ¹⁵Agora trazei-me um tocador de lira!" Enquanto o músico tocava, a mão do SENHOR desceu sobre ele, ¹⁶e ele falou: "Assim diz o SENHOR: Cavai nesta torrente fossos e mais fossos. ¹⁷Assim diz o SENHOR: Não vereis nem vento nem chuva, mas o leito desta torrente se encherá de água, e vós bebereis e também vosso gado e vossos jumentos. ¹⁸E isto é pouco aos olhos diante do SENHOR. Além disso, ele vai entregar Moab em vossas mãos. ¹⁹Destnuireis toda cidade fortificada,

toda cidade importante, cortareis toda árvore frutífera, entupireis todas as fontes de água e cobrireis de pedras todo campo fértil". ²⁰E de fato, pela manhã, na hora costumeira de oferecer o sacrifício, vieram as águas do labo de Edom, e a região se encheu de água.

²¹Os moabitas todos, ouvindo que os reis subiam para combater contra eles, convocaram todos os que estivessem em condições de lutar e tomaram posição na fronteira. ²²Ao romper da manhã, quando se levantaram e o sol já brilhava sobre as águas, os moabitas, do outro lado, viram as águas vermelhas com sangue ²³e disseram: "É sangue de espada! Os reis lutaram entre si e mataram-se mutuamente. Agora marcha em direção à presa, Moab!" ²⁴E foram em direção ao acampamento de Israel. Mas Israel ergueu-se e atacou Moab, que fugiu à sua vista. Eles perseguiram e destruíram os moabitas. ²⁵Destruíram as cidades. Cada um lançava pedras nos melhores campos para cobri-los. Entupiram todas as fontes de água e cortaram todas as árvores frutíferas. Só restaram as muralhas de Quir-Hares. A cidade foi cercada e atacada pelos atiradores de pedras. ²⁶Ao ver que o inimigo prevalecia, o rei de Moab tomou consigo setecentos homens armados de espadas, para que investissem contra o rei de Edom, mas não conseguiram. ²⁷Tomou então seu filho primogênito, destinado a sucedê-lo no reinado, e o ofereceu em holocausto sobre a muralha. Desencadeou-se então grande indignação contra Israel, que logo se retirou dali, voltando à sua terra.

[O milagre do azeite]

4¹Uma das mulheres dos discípulos dos profetas suplicou a Eliseu: "Teu servo, meu marido, está morto, e tu sabes que teu servo foi temente ao SENHOR. Agora veio o credor para tomar meus dois filhos como escravos". ²Disse-lhe Eliseu: "Que queres que te faça, mulher? Dize-me: o que tens em tua casa?" E ela respondeu: "Eu, tua serva, nada tenho em minha casa a não ser uma vasilha com azeite". ³Disse-lhe ele: "Vai e pede en-

• **4** a lã de cem mil carneiros, cf. NV; hebr. lit.: *cem mil carneiros-lã*. • **7** ¹RS 22,4. • **11** ¹RS 22,7. • *servia*, lit.: *derretava água sobre as mãos*. • **13** *Que... contigo?* lit.: *Que há para mim e para ti?* ▶ 4,1-7 A exemplo de Elias, *Eliseu multiplica o azeite na casa da pobre viúva*. ¹RS 17,8-15. • **1** *temente ao*

prestadas, a todos os teus vizinhos, vasilhas vazias em grande número. ⁴Depois entra e fecha a porta. Quando estiveres dentro, tu e teus filhos, derrama azeite em todas as vasilhas e coloca-as de lado quando estiverem cheias". ⁵A mulher foi e fechou a porta atrás de si e de seus filhos. Eles traziam as vasilhas e ela derramava azeite nelas. ⁶Quando as vasilhas estavam cheias, disse a um dos seus filhos: "Traz-me ainda uma vasilha". E ele respondeu: "Não tenho". E o azeite cessou de correr. ⁷Ela foi contar tudo ao homem de Deus. Ele disse: "Vai, vende o azeite e paga o teu credor. O que sobrar é para viverdes, tu e teus filhos".

[O filho da sunamita]

⁸Certo dia, Eliseu passou por Sunam. Lá morava uma senhora rica, que insistiu para que fosse comer em sua casa. Depois disso, sempre que passava por lá, Eliseu parava na casa dessa mulher para fazer suas refeições. ⁹E ela disse ao marido: "Tenho observado que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, é um santo homem de Deus. ¹⁰Façamos para ele, no terraço, um pequeno quarto de alvenaria, onde colocaremos uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro. Assim, quando vier à nossa casa, poderá acomodar-se ali".

¹¹Um dia, Eliseu passou por Sunam e recolheu-se àquele pequeno quarto para descansar. ¹²Disse a Giezi, seu servo: "Chama essa sunamita". Ele a chamou. Ela apresentou-se a ele, ¹³e ele disse ao servo: "Diz a ela: Tu nos serviste com desvelo em tudo. Que queres que te façamos? Podemos recomendar algum assunto teu ao rei ou ao chefe do exército?" Ela respondeu: "Vivo em meio ao meu povo". ¹⁴Eliseu perguntou a Giezi, seu servo: "Que se poderia fazer por esta mulher?" Giezi respondeu: "Nem pergunta! Ela não tem filhos e seu marido já é velho".

¹⁵Eliseu mandou então chamá-la. Giezi a chamou, e ela pôs-se à porta. ¹⁶Eliseu disse-lhe: "Daqui a um ano, neste tempo, estarás com um filho nos braços". Ao que ela respondeu: "Não, meu senhor, homem de Deus,

não enganes a tua serva". ¹⁷Mas a mulher ficou grávida e, no ano seguinte, na época que Eliseu lhe tinha predito, deu à luz um filho.

¹⁸Quando o menino cresceu, foi ao encontro de sua pai, que estava com os ceifeiros. ¹⁹Aí se queixou: "Ai minha cabeça! Ai minha cabeça!" O pai ordenou a um dos seus servos: "Toma-o e leva-o à sua mãe". ²⁰O servo tomou-o e levou-o à sua mãe. O menino ficou sobre os joelhos da mãe até ao meio-dia e então morreu. ²¹Ela subiu, deitou o menino na cama do homem de Deus, fechou a porta e saiu. ²²Depois chamou seu marido e disse: "Por favor, manda comigo um dos servos com uma jumenta. Eu vou logo até o homem de Deus e depois eu volto". ²³Ele lhe disse: "Por que motivo vais hoje até ele? Não é lua nova, nem sábado". Ela respondeu: "Está bem. Até logo!" ²⁴Ela selou a jumenta e ordenou ao servo: "Conduze-me, depressa. Não me faças demorar pelo caminho, a não ser que eu te ordene".

²⁵Ela partiu e chegou ao homem de Deus no monte Carmelo. Quando o homem de Deus a enxergou vindo em sua direção, disse a Giezi, seu servo: "Eis aquela sunamita. ²⁶Corre ao encontro dela e dize-lhe: Está tudo bem contigo, com teu marido e com teus filhos?" Ela respondeu: "Tudo bem!". ²⁷Quando ela chegou ao homem de Deus no monte, abraçou os seus pés. Giezi chegou para retirá-la, mas o homem de Deus disse: "Deixa-a. Sua alma está amargurada, mas o Senhor ocultou-me a razão, nada me revelou".

²⁸Ela lhe disse: "Porventura eu pedi um filho ao senhor? Não te falei que não me enganasses?" ²⁹Eliseu ordenou a Giezi: "Veste-te, toma o meu bastão em tuas mãos e vai. Se alguém vier a teu encontro, não o saúdes. E se alguém te saudar, não respondas. Põe meu bastão sobre o rosto do menino". ³⁰Mas a mãe do menino exclamou: "Pela vida do Senhor e pela tua vida, **jur**o, não te deixarei!" Ele levantou-se e a acompanhou. ³¹Giezi tinha corrido à frente para pôr o bastão sobre o rosto do menino, mas este manifestava nem voz nem sentidos. Giezi voltou ao encontro de Eliseu e contou-lhe: "O menino não despertou".

Senhor: não era comum em Israel naquele tempo, quando muitos serviam a Baal. ▶ 4,8-38 A exemplo de Elias, **Eliseu faz uma criança voltar à vida**. • 13 Está protegida. • 14 **Nem perguntas:** cf. NV; TM: **Certamente**. • 16 Ḡn 18,10. • 20-37 Ṛs 17,17-24. • 23 **lua nova, sábado:** momentos religiosos para

³²Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido em sua cama. ³³Ele entrou, fechou a porta atrás de si e orou ao SENHOR. ³⁴Depois aproximou-se da cama, estendeu-se sobre o menino, pôs a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele; estendeu-se sobre ele e o corpo do menino aqueceu-se. ³⁵Eliseu se voltou e começou a andar de um lado para outro da casa. Depois aproximou-se de novo da cama e estendeu-se sobre o menino, que espirrou sete vezes e abriu os olhos. ³⁶Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: "Chama a sunamita". Ela foi chamada e entrou no quarto onde ele estava. E Eliseu disse-lhe: "Toma o teu filho". ³⁷Ela foi, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu.

[A sopa envenenada]

³⁸Eliseu voltou a Guilgal. Havia fome na região. Os discípulos dos profetas estavam sentados em sua presença. Ele disse a seu servo: "Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os discípulos dos profetas". ³⁹Um deles foi ao campo para colher ervas e encontrou algo parecido com videira silvestre. Colheu as frutas selvagens, encheu seu manto, voltou e picou-as na panela da sopa, sem saber o que era. ⁴⁰Deram de comer aos companheiros. Provando do cozido, gritaram, dizendo: "Homem de Deus, a morte está na panela!" E não puderam comer. ⁴¹Ele disse: "Trazei farinha!" Ele jogou a farinha na panela e disse: "Servi ao povo para que coma". E não havia mais veneno algum na panela.

[Milagre do pão]

⁴²Veio também um homem de Baal-Salisa, que trazia pães dos primeiros frutos da terra para Eliseu, o homem de Deus. Levava vinte pães de cevada e trigo novo no bomal. Eliseu disse: "Dá ao povo para que coma". ⁴³Mas o seu servo respondeu-lhe: "Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?" Eliseu ordenou outra vez: "Dá ao povo para que coma; pois assim diz o SENHOR: 'Comerão e ainda

sobrará'". ⁴⁴O homem distribuiu e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

[Naamã, o leproso]

5Naamã, chefe do exército do rei de Aram, era um homem muito estimado e considerado pelo seu senhor, pois foi por meio dele que o SENHOR concedera a vitória aos arameus. Mas esse homem, valente guerreiro, era leproso. ²Ora, os arameus tinham feito uma incursão na terra de Israel e trazido, de lá, uma moça bem nova, que ficara a serviço da mulher de Naamã. ³Disse ela à sua senhora: "Ah, se meu amo se apresentasse ao profeta que reside em Samaria, sem dívida o livraria de sua lepra!" ⁴Naamã foi então informar o seu senhor: "Uma moça da terra de Israel disse tal e tal coisa". ⁵Disse-lhe o rei de Aram: "Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel". Naamã partiu, levando consigo dez talentos – *uns trezentos quilos* – de prata, seis mil siclos – *seiscentos quilos* – de ouro e dez mudas de roupa. ⁶E entregou ao rei de Israel a carta, que dizia: "Quando receberes esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures de sua lepra". ⁷O rei de Israel, tendo lido a carta, rasgou suas vestes e disse: "Sou eu, porventura, Deus, dono de morte e vida, para que esse rei me mande alguém que eu deveria curar de lepra? É claro que busca pretexto contra mim".

⁸Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado as vestes, mandou dizer-lhe: "Por que rasgaste tuas vestes? Que Naamã venha a mim, para que saiba que há um profeta em Israel".

⁹Então Naamã chegou com seus cavalos e carros, e parou à porta da casa de Eliseu. ¹⁰Eliseu mandou um mensageiro para lhe dizer: "Vai, lava-te sete vezes no rio Jordão, que tua carne será curada e ficarás limpo". ¹¹Naamã, irritado, foi-se embora, dizendo: "Eu pensava que ele sairia para me receber, levantando-se para invocar o nome do SENHOR, seu Deus; e que tocaria com sua mão o lugar da lepra e me curaria. ¹²Será que os rios de Damasco, o

consultar o profeta. • *bem* = *shalom* (tb. 2x no v. 26). ▶ 4,38-41. ▶ 4,42-44 *Eliseu alimenta cem soldados com vinte pãesinhos* de oferenda. Mt 14,13-21p; 15,32-38p. ▶ 5,1-19 *Eliseu cura um general do exército arameu (sírio), Naamã. Esta, por gratidão, leva taxa de Israel para nela adorar o SENHOR, quando estiver em Damasco. Is 1c 4,27. • 7 19m 2,6*. • rasgou as vestes: sinal de indignação ou de dor.*

Abana e o Farfar, não são melhores do que todas as águas de Israel, para eu me banhar nelas e ficar limpo?" Deu meia-volta e partiu indignado. ¹³Mas seus servos aproximaram-se dele e disseram-lhe: "Senhor, se o profeta te mandasse fazer uma coisa difícil, não a terias feito? Quanto mais agora que ele te disse: 'Lava-te e ficarás limpo'".

¹⁴Então ele desceu e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme o homem de Deus tinha mandado. Sua carne tornou-se semelhante à de uma criança, e ele ficou purificado.

¹⁵Em seguida, voltou com toda a sua comitiva para junto do homem de Deus. Ao chegar, apresentou-se diante dele e disse: "Agora estou convencido de que não há outro Deus em toda a terra, senão o que há em Israel! Por favor, aceita um presente de mim, teu servo". ¹⁶Eliseu respondeu: "Pela vida do SENHOR, a serviço de quem estou, nada aceitarei". E, por mais que Naamã insistisse, ficou firme na recusa. ¹⁷Naamã disse então: "Seja como quiseres. Mas permite que teu servo leve daqui a terra que dois jumentos podem carregar. Pois teu servo já não oferecerá holocausto ou sacrifício a outros deuses, mas somente ao SENHOR. ¹⁸Apenas, o SENHOR perdoe ao teu servo que seguinte: quando meu amo entrar no templo de Remon para adorar e ele se apoiar sobre minha mão, e também eu me prostrar no templo de Remon para o adorar, o SENHOR perdoe teu servo por isso". ¹⁹Eliseu disse: "Vai em paz". E Naamã foi embora, até certa altura do caminho.

[A cobiça de Giezi]

²⁰Mas Giezi, o servo do homem de Deus, disse: "Meu amo foi complacente com esse Naamã, o arameu. Nem quis receber os presentes que trouxera. Pela vida do SENHOR, **juro que vou correr atrás dele para receber alguma coisa**". ²¹E Giezi foi atrás de Naamã. Este, vendo-o correr em sua direção, desceu do carro, foi ao seu encontro e disse: "Está tudo bem?" - ²²"Sim, tudo bem", respondeu ele. "Meu amo mandou-me para dizer: 'Há pou-

co vieram a mim dois jovens discípulos dos profetas, do monte de Efraim. Dá um saco de prata e duas mudas de roupa para eles'". ²³Disse Naamã: "É melhor que leves dois sacos de prata". Obrigou-o a aceitar e arrourou, em dois sacos, dois talentos de prata e as mudas de roupa e entregou a dois dos seus servos, que os carregaram adiante de Giezi.

²⁴Chegando à colina, tomou a carga de suas mãos e a guardou em casa. Despediu os homens, e eles se foram. ²⁵Ele entrou e apresentou-se ao seu amo, Eliseu, que lhe disse: "De onde vens, Giezi?" Ele respondeu: "Teu servo não foi a lugar algum". ²⁶Mas Eliseu retrucou: "Acaso não estava meu espírito presente quando um homem desceu de seu carro para ir a teu encontro? Será esta a ocasião de poderes prata e receberes vestes, olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas? ²⁷A lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre". E ele saiu da presença dele branco de lepra como a neve.

[O ferro flutuando]

6 ¹Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: "Este lugar em que vivemos junto de ti é muito pequeno para nós. ²Vamos até o rio Jordão e cada um corte uma viga de madeira para construirmos aqui um lugar de moradia para nós". Ele disse: "Podeis ir!". ³E um deles disse: "Ven tu também com teus servos". Ele respondeu: "Já vou". ⁴E foi com eles. Chegando ao Jordão, cortavam madeira. ⁵Um deles, enquanto estava cortando a viga, deixou cair na água o ferro do machado. Gritou e disse: "Ai, meu senhor. Bem este que eu peguei emprestado!" ⁶Disse então o homem de Deus: "Onde caiu?" O discípulo mostrou-lhe o lugar. Eliseu cortou um pau, lançou-o ali, e o ferro apareceu boiando. ⁷"Pega!", disse, e o homem estendeu a mão e o pegou.

[Os arameus feridos de cegueira]

⁸O rei de Aram estava em guerra contra Israel, e cada vez que ele deliberava com seus oficiais a colocação de uma emboscada, ⁹

• **18** Trata-se do culto oficial de Estado. ▶ **5,20-27** Por abusar da generosidade de Naamã, Giezi é castigado com a lepra. • **22s** *saco de prata* = 1 talento, ca. 33kg. ▶ **6,1-7** Eliseu *ajuda um operário que perdeu* na água *uma preciosa ferramenta emprestada*. (Um machado de ferro tinha grande valor naquele tempo.) ▶ **6,8-21** Considerado espião, Eliseu é procurado pelos arameus, mas ele os fere de cegueira e os faz entrar na

homem de Deus mandava um avisar ao rei de Israel: "Cuidado! Não passes por aquele lugar, pois os araneus estão ali emboscados".¹⁸ O rei de Israel enviava então gente ao lugar acerca do qual o homem de Deus o avisara e ficava espreitando. Isso aconteceu nem uma nem duas, mas várias vezes.

¹⁹O rei de Aram ficou perplexo com isso. Convocou seus oficiais e disse: "Não me poderíeis indicar quem me trai junto do rei de Israel?" ²⁰Disse um de seus oficiais: "Não é isto, senhor meu rei. É Eliseu, o profeta que está em Israel, que é capaz de transmitir ao rei de Israel tudo que for falado em quarto fechado". ²¹Disse-lhes: "Ide ver onde está, para que eu mande capturá-lo". Comunicaram-lhe: "Está em Dotain". ²²Mandou para lá cavalos e carros e a parte mais forte do exército. Chegaram à noite e cercaram a cidade.

²³Levantando-se ao amanhecer, o criado do homem de Deus saiu e viu o exército cercando a cidade, e os cavalos e os carros, e comunicou-lhe: "Ai, meu senhor, o que faremos?"

²⁴Ele respondeu: "Não tenhas medo. Os que estão conosco são em maior número do que os que estão com eles". ²⁵Eliseu orou: "Senhor, abre-lhe os olhos, para que veja". E o Senhor abriu os olhos do criado, de modo que ele viu a montanha cheia de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu.

²⁶Os inimigos desceram contra Eliseu, que orava ao Senhor: "Fere esta gente com cegueira". O Senhor os feriu, e eles não enxergavam mais, conforme a palavra de Eliseu.

²⁷Disse-lhes Eliseu: "Não é este o caminho, nem esta a cidade. Segui-me, e eu vos mostrarei o homem que procurais". Conduziu-os a Samaria. ²⁸Entrando em Samaria, Eliseu disse: "Senhor, abre-lhes os olhos, para que vejam". O Senhor abriu-lhes os olhos e viraram-se no meio de Samaria.

²⁹Ao vê-los, o rei de Israel disse a Eliseu: "Devo matá-los, meu pai?" ³⁰Ele respondeu: "Não! Acaso costumas matar os que capturas-te com tua espada e com teu arco? Serve-lhes pão e água, para que comam e bebam e depois

voltem a seu senhor". ³¹Ofereceu-lhes um grande banquete. Comeram e beberam, e depois despediu-os. Foram para o seu senhor, e as tropas de Aram não vieram mais à terra de Israel.

[Segundo cerco de Samaria. A fome]

³²Tempos depois, Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todas as suas tropas e subiu para sitiá-la Samaria. ³³Houve grande fome em Samaria, e o cerco foi tão prolongado, que vendiam uma cabeça de jumento por meio quilo de prata e um quarto de tigela de esterco de pomba valia trinta gramas de prata.

³⁴Certa vez, o rei passava pela muralha, e uma mulher gritou-lhe: "Salva-me, senhor meu rei!" ³⁵O rei disse: "Se o Senhor não te salva, onde vou encontrar salvação para ti em matéria de trigo ou de vinho?" ³⁶Mas então acrescentou: "Qual é teu pedido?" Ela respondeu: ³⁷"Essa mulher aí me disse: 'Dá teu filho, para que o comamos hoje. E amanhã vamos comer o meu'". ³⁸Cozinhamos então meu filho e o comamos. No outro dia, eu lhe disse: 'Dá teu filho para comemos', mas ela escondeu seu filho". ³⁹Ao ouvir isso, o rei rasgou suas vestes. Ele caminhava sobre a muralha, e todo o povo via o cilício que ele vestia e que entrava em sua carne. ⁴⁰Ele disse: "Deus me cumule de castigos, se a cabeça de Eliseu filho de Safat continuar sobre ele hoje".

[O fim do cerco]

⁴¹Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos estavam sentados com ele. O rei mandou um mensageiro à sua frente. Mas antes do mensageiro chegar, Eliseu disse aos anciãos: "Não sabeis que este filho de homicida mandou aqui um homem para cortar-me a cabeça? Vede! Quando chegar o mensageiro, fechai a porta e não permitais que ele entre. Já se ouvem os passos do seu amo logo atrás dele".

⁴²Estava ainda falando com eles, quando apareceu o mensageiro, dando o recado: "Todo este mal vem do Senhor. Que mais devo ainda esperar do Senhor?"

capital de Israel. **18** Gê 19,11. • **19** Samaria fica a uns 30km de Dotain. ▶ **6,24-31** O rei dá a culpa da fome ao profeta. • **28** Dt 28,53-37* • **22** Acaso costumas matar? NV: Nem sequer matas... Outra trd.: Mata apenas. • **25** esterco de pomba, cf. NV; outra trd.: algarcia. • **27** Se... salva: NV: Não! O Srnr te salva. • em matéria... vinho, lit.: na eira ou no lagar. • **31** O rei dá a culpa da situação ao profeta do Srnr. ▶ **6,32-7,20** Misturadamente, o acampamento dos araneus é encontrado vazio. • **33** O mensageiro fala pelo rei, na 1ª pessoa.

7 ¹Eliseu respondeu: "Ouvi a palavra do SENHOR! Assim fala o SENHOR: Amanhã a esta hora, na porta de Samaria dez quilos de flor de farinha custarão uma moeda de prata, e vinte quilos de cevada, igualmente". ²O escudeiro no cujo braço o rei se apoiava retrucou ao homem de Deus: "Mesmo que o SENHOR abrisse as comportas do céu, como poderia acontecer o que dizes?" Ele disse: "Tu verás com teus olhos, mas não comerás".

³Ora, havia quatro leprosos junto à entrada da porta da cidade. Diziam um ao outro: "Para que ficar aqui até morrer?" ⁴Se quisermos entrar na cidade, morreremos de fome. Se permanecermos aqui, também morreremos. Vamos fugir para o acampamento arameu. Se se compadecerem de nós, ficaremos com vida. Se nos quiserem matar, de qualquer forma morreremos". ⁵À tarde, levantaram-se para ir ao acampamento arameu, mas quando chegaram ao limite do acampamento, não encontraram lá ninguém. ⁶E que o SENHOR tinha feito ouvir no acampamento dos arameus ruído de carros e cavalos e de um exército numeroso, e disseram uns aos outros: "O rei de Israel deve ter contratado por soldo os reis dos heteus e dos egípcios para virem contra nós". ⁷Por isso tinham-se levantado para fugir na escuridão, abandonando suas tendas, cavalos, jumentos e acampamentos como estavam. Fugiram procurando apenas salvar sua vida.

⁸Chegando, pois, aqueles leprosos ao limite do acampamento, entraram numa tenda, comeram e beberam. Pegaram prata, ouro, roupas, saíram e esconderam tudo. Novamente entraram numa outra tenda, onde igualmente pegaram as coisas e as esconderam.

⁹Disseram entre si: "Não está certo como estamos agindo. Este é um dia de boa notícia, e nós nos calamos! Se não comunicamos a notícia até amanhã, seremos denunciados como criminosos. Vinde, vamos levar a notícia ao palácio real". ¹⁰Ao chegar, chamaram os porteiros da cidade e contaram-lhes: "Fomos aos acampamentos dos arameus e não ouvimos lá nenhuma voz humana, só encontramos cavalos e jumentos anarrados, e as tendas como estavam".

¹¹Os porteiros gritaram e deram a notícia no interior do palácio do rei. ¹²Este levantou-se em plena noite para falar a seus oficiais: "Vou lhes explicar o que os arameus nos fizeram. Sabem que passamos fome, e saíram dos acampamentos e esconderam-se nos campos, pensando: 'Quando saírem da cidade, vamos capturá-los vivos, e então poderemos entrar na cidade'". ¹³Um dos oficiais respondeu: "Peguemos os cinco cavalos que sobraram na cidade, suceda-lhes o mesmo que a todo o Israel, que nela se encontra - suceda-lhes o mesmo que a todo o Israel, que vai para o fim. Enviemo-los e vejamos". ¹⁴Trouxeram dois carros com cavalos, e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, mandando que fossem ver. ¹⁵Foram atrás deles até o rio Jordão. O caminho estava cheio de roupas e objetos que os arameus tinham jogado quando ficaram amedrontados. Então os enviados voltaram e relataram ao rei.

¹⁶Então o povo saiu e pilhou os acampamentos arameus. E aconteceu que dez quilos de flor de farinha passaram a custar uma moeda de prata e vinte quilos de cevada, igualmente - conforme a palavra do SENHOR.

¹⁷O rei havia posto na porta aquele escudeiro no qual se apoiava, e a multidão o pisoteou na entrada, e ele morreu conforme o que tinha dito o homem de Deus quando o rei descera até ele. ¹⁸Isso aconteceu conforme a palavra do homem de Deus. Pois este tinha falado ao rei: "Amanhã, a esta hora, na porta de Samaria, vinte quilos de cevada custarão uma moeda de prata e dez quilos de flor de farinha, igualmente"; ¹⁹e o escudeiro do rei lhe havia dito: "Mesmo que o SENHOR abrisse as comportas do céu, como poderia acontecer o que dizes?", ao que ele respondera: "Tu verás com teus olhos, mas não comerás". ²⁰Sucedeu-lhe exatamente como tinha sido predito: a multidão o pisoteou à porta, e ele morreu.

[A restituição à sunamita]

8 ¹Eliseu falou à mulher cujo filho fizera reviver: "Põe te a caminho, tu e tua casa, e vai ao estrangeiro, onde melhor te parecer. O SENHOR chamou a fome e ela virá sobre o

• **C. 7,1** Forte baixa de preço em relação a 6,25. • **13** *sucedá-lhes... que nela se encontra*: LXX/NV suprimem.
 • **16** *v. 1. ▶ 8,1-6* Eliseu *ajuda a viúva* que fugiu da fome *a conseguir restituição dos bens*. • **1** ²⁴, 32-37.

país por sete anos". ²Ela se pôs a caminho e fez conforme a palavra do homem de Deus: foi com sua casa ao estrangeiro, à terra dos filisteus, por sete anos. ³No fim dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e foi pedir ao rei ajuda por causa de sua casa e de seus campos. ⁴O rei conversava com Giezi, o ajudante do homem de Deus, dizendo: "Conta-me todos os prodígios que Eliseu fez". ⁵Ele estava exatamente contando ao rei como Eliseu tinha ressuscitado um morto, quando a mulher cujo filho tinha sido revivificado compareceu ali, para pedir ao rei ajuda por causa de sua casa e de seus campos. Giezi disse: "Senhor meu rei, esta é a mulher, e este, o filho que Eliseu ressuscitou". ⁶O rei interrogou a mulher, e ela contou. O rei indicou-lhe um alto funcionário, ao qual ordenou: "Restitua-lhe todas suas coisas e todos os rendimentos de seus campos desde o dia em que deixou o país até o presente".

[Eliseu e Hazael]

⁷Eliseu foi a Damasco, onde Ben-Adad, rei de Aram, se encontrava doente. Comunicaram-lhe: "O homem de Deus chegou aqui". ⁸O rei disse a Hazael: "Prepara um presente e vai ao encontro do homem de Deus, para consultar o SENHOR por meio dele. Pergunta se eu conseguirei escapar desta minha doença".

⁹Hazael foi ao encontro de Eliseu levando como presente todas as coisas preciosas de Damasco - um carregamento de quarenta camelos. Chegando diante dele, disse: "Tau filho Ben-Adad, rei de Aram, enviou-me a ti, perguntando: 'Consequirei curar-me desta minha doença?'" ¹⁰Eliseu lhe respondeu: "Vai e dize-lhe: 'Recobrarás a saúde' - mas o SENHOR mostrou-me que certamente morrerá".

¹¹Então o homem de Deus fixou o olhar, ficou perturbado e chorou. ¹²Disse-lhe Hazael: "Por que estás chorando, meu senhor?" Ele respondeu: "Porque sei o mal que tu farás aos israelitas. Queimarás suas cidades fortificadas e matarás os seus jovens com a espada, esmagarás suas crianças e rasgarás o

ventre das grávidas". ¹³Disse Hazael: "Sou eu, teu servo, um cão, para que eu faça tanta coisa?" E Eliseu disse: "O SENHOR me mostrou que serás rei de Aram".

¹⁴Hazael deixou Eliseu e voltou a seu senhor. Este lhe disse: "O que te disse Eliseu?" - "Ele me disse que recobrarás a saúde", respondeu Hazael. ¹⁵No dia seguinte, tomou uma cobertura, mergulhou-a na água e estendeu sobre o rosto do rei, o qual morreu. E Hazael se tornou rei em seu lugar.

[Jorão, rei de Judá. Revolta de Edom]

¹⁶No quinto ano do reinado de Jorão filho de Acab, rei de Israel (contemporâneo de Josafá, rei de Judá), Jorão filho de Josafá, rei de Judá, iniciou seu reinado. ¹⁷Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. ¹⁸Seguiu os caminhos dos reis de Israel, assim como fizera a casa de Acab, pois a filha de Acab era sua esposa. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. ¹⁹Mas o SENHOR não quis destruir Judá, por consideração a Davi, seu servo, pois lhe prometera que sempre haveria uma lâmpada acesa para ele e para seus filhos.

²⁰Em seus dias, Edom rebelou-se para não ficar sob o jugo de Judá e constituiu para si um rei. ²¹Jorão foi a Seira levando consigo todos os carros de guerra. Levantando-se de noite, Jorão conseguiu derrotar os edomitas que o cercaram, a ele e aos chefes dos carros. E o povo fugiu para suas tendas. ²²Edom, porém, rebelou-se contra o jugo de Judá, até hoje. Também Lebona rebelou-se naquele tempo.

²³Os demais feitos de Jorão, tudo que ele fez, está escrito no Livro dos anais dos reis de Judá. ²⁴Jorão adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Seu filho Ozozias tornou-se rei em seu lugar.

[Ozozias, rei de Judá]

²⁵No ano doze do reinado de Jorão filho de Acab, rei de Israel, Ozozias filho de Jorão (de Judá) tornou-se rei de Judá. ²⁶Ozozias tinha vinte e dois anos quando começou a reinar,

• 4, 12. • 6 alto funcionário, lit. *servo*. ▶ 8,7-15 Consulta a respeito do velho Ben-Adad, **Eliseu vê a verdade a respeito do futuro rei Hazael**, que vai matar Ben-Adad e oprimir Israel. 12:10,32s; 12,17; 13,3-7,22; Am 1,3. ▶ 8,15-24. • 16-24 || 2Cr 21,5-10 19 1Rs 11,36. ▶ 8,25-29 O filho de Atalia (filha de Amri) e genro de Acab, **Ozozias, alia-se a Jorão de Israel contra Hazael de Aram**. || 2Cr 22,2-6.

mas reinou apenas um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, filha de Amri, rei de Israel. ²⁷Ele seguiu os caminhos da casa de Acab e fez o que é mau aos olhos do SENHOR, do mesmo modo como a casa de Acab, pois foi genro da casa de Acab.

²⁸Oozias foi com Jorão filho de Acab combater contra Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Os arameus feriram Jorão. ²⁹Ele voltou para ser curado, em Jezrael, dos ferimentos que os arameus lhe tinham causado em Ramá, por ocasião do combate contra Hazael, rei de Aram. Então Oozias filho de Jorão, rei de Judá, desceu para visitar Jorão filho de Acab que estava enfermo em Jezrael.

[Unção e proclamação de Jeú como rei de Israel]

9¹⁰ profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e disse-lhe: "Cinge-te, toma esta vasilha com azeite em tuas mãos e vai a Ramot de Galaad. ²Chegando ali, procura Jeú filho de Josafá, filho de Namsi. Entra, chana-o do meio de seus irmãos e o leva-o para dentro de um quarto. ³Pega então a vasilha com azeite, derrama-o sobre sua cabeça e diz: 'Assim diz o SENHOR: Eu te ungi rei sobre Israel'. Depois abre a porta e foge sem demora".

⁴O jovem discípulo de profeta foi a Ramot de Galaad. ⁵Quando entrou, encontrou ali sentados os chefes do exército. Ele disse: "Tenho algo a dizer-te, chefe". Disse Jeú: "A quem dentre nós todos?" E ele disse: "A ti, chefe". ⁶Ele levantou-se e entrou no quarto. Então o jovem derramou o azeite sobre sua cabeça e disse: "Assim declara o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel. ⁷Destruirás a casa de Acab, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR, da mão de Jezabel. ⁸Destruirei toda a casa de Acab e matarei todos os varões da casa de Acab, de qualquer categoria em Israel. ⁹Farei à casa de Acab o que fiz à casa de Jeroboão filho de Nabat e à casa de Baasa filho de Aías. ¹⁰Os cães devorarão Jezabel no

campo de Jezrael, e não haverá quem a sepulte". Então abriu a porta e fugiu.

¹¹Jeú então saiu em direção aos oficiais do seu senhor. Eles lhe perguntaram: "Está tudo bem? Por que veio a ti esse louco?" Ele lhes disse: "Já conheceis esse homem e suas palavras". ¹²Eles responderam: "Isso é subterfúgio! Conta-nos!" Então disse: "Ele me falou isto e aquilo, dizendo: 'Assim declara o SENHOR: Eu te ungi rei sobre Israel'". ¹³Imediatamente cada um tomou seu manto e estendeu sobre os degraus, debaixo dos pés de Jeú. Fizeram soar a trombeta e anunciaram: "Jeú tornou-se rei!"

[Assassinato de Jorão e de Oozias]

¹⁴Jeú filho de Josafá, filho de Namsi, armou uma conspiração contra Jorão. Jorão havia defendido Ramot de Galaad com todo o Israel contra Hazael, rei de Aram. ¹⁵Havia retornado para curar-se em Jezrael por causa dos ferimentos que lhe tinham causado os arameus por ocasião do combate contra Hazael, rei de Aram. Jeú disse: "Se vos parece bem, não deixamos ninguém escapar da cidade, que possa levar a notícia a Jezrael". ¹⁶Subiu no carro e foi para Jezrael, onde Jorão estava enfermo. Também Oozias, rei de Judá, tinha descido para visitar Jorão.

¹⁷O vigia na torre de Jezrael viu a tropa de Jeú chegar e disse: "Vejo uma tropa". Jorão disse: "Manda um cavaleiro ao encontro deles, para perguntar: 'Tudo em paz?'". ¹⁸Ao chegar a eles, o cavaleiro disse: "Assim diz o rei: 'Tudo em paz?'". Disse-lhe Jeú: "Que te interessa se estamos em paz? Passa para trás, segue-me". Entretanto, o vigia anunciou: "Chegou a eles e não voltou". ¹⁹Mandou o rei um segundo cavaleiro. Chegou a eles e disse: "Assim diz o rei: 'Tudo em paz?'". E disse Jeú: "Que te interessa se estamos em paz? Passa para trás, segue-me!" ²⁰E o vigia anunciou: "Chegou a eles e não voltou. Ora, o andar parece o andar de Jeú filho de Namsi, com passo apressado". ²¹Disse Jorão: "Preparam o carro!" Prepararam o carro e Jorão, rei de Israel,

• **29** Esta cena prepara em 9,14, depois da informação de 9,1-13. ▶ **9,1-13** Durante a doença de Oozias, Eliseu unge Jeú como rei. **1s** ²Rs 19,35 **8** ²Rs 21,21-14* • **varões**, lit.: **que urinam contra a parede** (¹Rs 14,10) • **13** ²Mt 21,7sp. ▶ **9,14-29** **Jeú acaba** com Jorão, rei de Israel, e com Oozias, rei de Judá, e **com toda a casa de Acab**. • **15** **cidade**: Ramot de Galaad, onde se encontra. • **16** ²8,28s. • **21** || ²Cr 22,7.

e Ocozias, rei de Judá, saíram, cada um no seu carro. E foram em direção a Jeú, encontrando-o no campo de Nabot, o jezeraelita.

²²Quando viu Jeú, Jorão disse: "Tudo em paz, Jeú?" Ele respondeu: "Que paz haveria, enquanto vigoram as prostituições de Jezabel, tua mãe, e seus inúmeros feitiços!" ²³Jorão voltou as rédeas e, fugindo, gritou a Ocozias: "Traição, Ocozias!" ²⁴Mas Jeú pegou o arco, reteceu e atingiu Jorão entre as espáduas. A flecha atravessou-lhe o coração, e ele caiu morto em seu carro. ²⁵Jeú disse ao escudeiro Badaoer: "Toma-o e lança-o no campo de Nabot, o jezeraelita! Lembra-te: eu e tu estávamos com ele, ambos conduzindo o carro atrás de Acab, seu pai, quando o SENHOR mandou pronunciar sobre ele esta carga: ²⁶'Pelo sangue de Nabot e pelo sangue de seus filhos, que ontem eu vi - oráculo do SENHOR -, neste campo te retribuirei - oráculo do SENHOR'. Agora, toma-o e lança-o no campo, conforme a palavra do SENHOR'".

²⁷Ao ver aquilo, Ocozias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bet-Gã. Jeú o perseguiu e disse: "Matai também a esse!" E o feriram em seu carro na subida para Gaver, perto de Jebelaam. Ele fugiu para Magedo e lá morreu.

²⁸Seus servos puseram-no em seu carro e o levaram para Jerusalém. Sepultaram-no com seus pais no sepulcro na cidade de Davi.

²⁹Ocozias tinha se tomado rei sobre Judá no ano cruze do reinado de Jorão filho de Acab.

[Assassínio de Jezabel]

³⁰Jeú chegou a Jezrael, e Jezabel ficou sabendo de sua chegada. Ela pintou os olhos, abriu a cabeça e inclinou-se para olhar pela janela. Quando viu ³¹Jeú entrar pelo portão, gritou para ele: "Tudo em paz, Zambri, mata-dor de seu senhor?"

³²Jeú levantou o rosto para a janela e exclamou: "Quem aí está comigo? Quem?" E dois ou três eunucos inclinaram-se para ele. ³³Ele lhes disse: "Lançai-a daí abaixo!" E lançaram-na, e seu sangue respingou nas paredes e nos cavalos, que a pisotearam. ³⁴Então Jeú

entrou para comer e beber. E disse: "Ide ver aquela maldita e sepultai-a, pois é filha do rei". ³⁵Mas quando foram sepultá-la, nada encontraram a não ser o crânio, os pés e as palmas das mãos. ³⁶Voltaram para avisar o rei. E Jeú disse: "Essa é palavra do SENHOR, que foi pronunciada por seu servo Elias, o tesbita: No campo de Jezrael os cães devorarão as carnes de Jezabel, ³⁷e o cadáver de Jezabel ficará como esterco sobre o campo de sua propriedade em Jezrael, para que não se possa dizer: 'Não é esta Jezabel?'".

[Jeú extermina a família real de Israel]

10 ¹Acab tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu uma carta e enviou-a a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acab. Ele comunicou: ²"Estais recebendo agora esta carta. Tendes a tutela dos filhos do vosso SENHOR, tendes carros, cavalos, cidade fortificada e armas.

³Escolhei, pois, o melhor e o mais reto dentre os filhos de vosso senhor e ponde-o sobre o trono de seu pai. E combatei pela causa de vosso senhor". ⁴Eles ficaram com muito medo e ponderaram: "Se dois reis não puderam resistir diante de Jeú, como quereremos nós resistir?" ⁵O prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os tutores mandaram um mensageiro a Jeú, dizendo: "Somos teus servos. Fazeremos o que nos ordenares. Não constituiremos um rei. Faz o que te parecer melhor".

⁶Ele escreveu-lhes uma segunda carta, dizendo: "Se vós sois meus e me obedeceis, tomai a cabeça dos homens que são filhos do vosso senhor e vinde a mim, amanhã a esta hora, em Jezrael". Ora, os filhos do rei, setenta homens, eram criados nas casas dos grandes da cidade. ⁷Quando chegou a carta, tomaram os filhos do rei, mataram os setenta homens, colocaram suas cabeças em cestas e enviaram a Jezrael.

⁸Chegou então um mensageiro e avisou-lhe: "Trouxeram as cabeças dos filhos do rei". Ele respondeu: "Colocai-as em dois montes junto à porta de entrada até amanhã".

• **26** ²IRs 21,19. • **27-29** || 2Cr 22,8s. ▶ **9,30-37** *Chegu a hora de Jezabel*, matriarca da família de Acab... • **31** Jezabel compara Jeú a Zambri, que foi morto oito dias depois de ter assassinado seu predecessor (IRs 16,8-20). • **34** *comer e beber* = festejar. • **36** ¹Rs 21,21-24. ▶ **10,1-11** *Monje o restante da casa de Acab*. **1** ²Jr 9,5.

⁹Quando amanheceu, saiu, parou e disse a todo o povo: "Vós sois justos. Eu fiz uma conjuração contra o meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes? ¹⁰Vede, pois, agora, como não ficou sem efeito nenhuma das palavras que o SENHOR pronunciou sobre a casa de Acab. O SENHOR executou o que tinha falado por meio de seu servo Elias". ¹¹Jéu matou então todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael e todos os seus notáveis, homens de confiança e sacerdotes, até que não restasse nenhum deles.

[Massacre dos príncipes de Judá]

¹²Jéu pôs-se a caminho e foi a Samaria. Quando estava no caminho perto de Bet-El e dos Pastores, ¹³encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e disse-lhes: "Vós, quem sois?" Eles responderam: "Somos irmãos de Ocozias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da senhora rainha". ¹⁴Ele disse: "Prendei-os vivos!" Prenderam-nos vivos e os degolaram junto à cisterna de Bet-El e de quarenta e dois homens, e não sobrou nenhum deles.

[Jonadab e os recabitas]

¹⁵Ao partir dali, encontrou Jonadab filho de Recab, que lhe veio ao encontro e o abençoou. Jéu perguntou: "Vais ser leal comigo como eu contigo?" Jonadab respondeu: "Sim". - "Se é assim, dá-me tua mão!" Ele deu a mão. Jéu o fez subir no carro ¹⁶e lhe disse: "Ven comigo e vê o meu zelo pelo SENHOR". E, levando-o no seu carro, ¹⁷entrou em Samaria. Matou todos os de Acab que tinham restado em Samaria, até o último, conforme a palavra do SENHOR pronunciada por Elias.

[A festa de Baal, amaldiçada de Jéu]

¹⁸Jéu reuniu todo o povo e lhe disse: "O culto que Acab prestou a Baal foi pouco, eu vou fazer bem mais. ¹⁹Mandai-me todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes. Nenhum pode faltar. Vou

oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, não vai ficar com vida!" Jéu fazia isto insidiosamente, para exterminar os adoradores de Baal. ²⁰Ele ordenou: "Proclamai uma festa solene para Baal!" E fizeram uma convocação. ²¹Jéu enviou mensageiros a todos os cantos de Israel, e todos os servos de Baal vieram, não faltando nenhum. Entraram no templo de Baal, e a casa de Baal ficou cheia de ponta a ponta. ²²Jéu disse ao que guardava as vestimentas: "Leva vestes a todos os servos de Baal". Ele levou-lhes as vestes. ²³Jéu e Jonadab filho de Recab entraram no templo de Baal. Jéu disse aos adoradores de Baal: "Examinai e vede bem se não está, talvez, entre vós algum dos servos do SENHOR. Deve haver somente servos de Baal".

²⁴Entraram para oferecer vítimas e holocaustos. Ora, Jéu tinha posto em prontidão, do lado de fora, oitocentos homens. Ele lhes tinha ordenado: "Qualquer um que deixar escapar um desses homens que eu trouxe às vossas mãos, pagará a vida dele com a própria". ²⁵Ao terminar o holocausto, Jéu ordenou aos seus guardas e escudeiros: "Entrai e matai-os. Que nenhum escape!" Os guardas e os escudeiros matavam-nos ao fio da espada e os lançavam fora. Dirigiram-se então ao santuário do templo de Baal, ²⁶retiraram a estátua de Baal e atearam-lhe fogo. ²⁷Rulverizaram a estatueta e destruíram o templo de Baal, e no seu lugar fizeram latrinas, que existem até hoje.

[Reinado de Jéu em Israel]

²⁸Jéu apagou Baal de Israel. ²⁹Contudo, não se afastou dos pecados de Jeroboão filho de Nabat, que induzira Israel a pecar. Não retirou os bezerrinhos de ouro que estavam em Betel e em Dã.

³⁰O SENHOR disse a Jéu: "Porque fizeste cuidadosamente o que era reto aos meus olhos e fizeste tudo que estava em meu coração contra a casa de Acab, teus filhos sentarão até a quarta geração sobre o trono de Israel". ³¹Mas Jéu não teve o cuidado de andar na lei

• **9** Jéu implica a si mesmo e a todos na obra da virginal divina. • **10** ¹Rs 21,18-24. • **11** ¹1,1; ¹Rs 15,29; 16,11. **10,12-14** Os *parentes de Ocozias* de Judá, irão visitá-lo em Samaria, sem saber que está morto, são *mortos por Jéu*. **10,15-17** *Renúncias do Senhor*, os recabitas apoiam Jéu e exterminam em Samaria os sobreviventes da casa de Acab. • **15** ¹Ur 35,1-11. • *Vais ser leal...?*, ou: *Estás com boas intenções...?* **10,18-27** Jéu organiza uma *festa de Baal para matar os adoradores*. **10,28-36** *Hazeel de Aran oprime oprime os israelitas*. • **29** ¹Rs 12,18s.

do **SNHR**, Deus de Israel, de todo o coração. Não se afastou dos pecados de Jeroboão, que induzira Israel a pecar.

³²Em seus dias, o **SNHR** começou a retalar Israel. Hazael infligiu derrotas a Israel em todas as fronteiras, ³³desde o rio Jordão até a região oriental, em toda a terra de Galaad, Gad, Rúben e Manassés, desde Aroer, sobre a torrente do Amom, e Galaad e Basã.

³⁴Os demais feitos de Jeú e tudo que fez, suas façanhas, está tudo escrito no Livro dos anais dos reis de Israel. ³⁵Ele adormeceu junto de seus pais e o sepultaram em Samaria. Joacaz, seu filho, tomou-se rei em seu lugar. ³⁶Jeú reinou sobre Israel durante vinte e oito anos, em Samaria.

[Morte de Atalia]

11 ¹Quando Atalia, mãe de Ocozias, soube que seu filho estava morto, pôs-se a exterminar toda a família real. ²Mas Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou o filho deste, Joás, dentre os filhos do rei que iriam ser massacrados, e colocou-o, com sua ama, no quarto de dormir. Esconderam-no de Atalia, e assim ele não foi morto. ³Durante seis anos ele ficou escondido com a ama, na Casa do **SNHR**, enquanto Atalia reinava no país.

⁴No sétimo ano, Joiada mandou chamar os centuriões da guarda real e da escolta e introduziu-os consigo na Casa do **SNHR**. Fez um pacto com eles, e lá na Casa do **SNHR** exigiu-lhes um juramento, depois do que lhes mostrou o filho do rei. ⁵E ordenou-lhes: "Eis o que deveis fazer: a terça parte de vós entrará de serviço no sábado guardará o acesso do palácio real, ⁶enquanto outro terzo ficará na porta de Sur e um terzo se postará na porta atrás do lugar da escolta. Montareis a guarda ao templo, por turnos. ⁷As duas partes que deixarem o serviço no sábado ficarão então guardando a Casa do **SNHR** junto ao rei. ⁸Deveis cercá-lo com as armas na mão. Se alguém tentar passar pelo recinto, seja morto. Permaneçereis ao lado do rei, onde ele vá".

⁹Os centuriões fizeram tudo como o sacerdote Joiada lhes tinha ordenado. Cada um reuniu seus homens, tanto os que entravam de serviço no sábado como os que saíam. Vieram para junto do sacerdote Joiada, ¹⁰e este entregou aos centuriões as lanças e os escudos de Davi, que estavam na Casa do **SNHR**. ¹¹Em seguida, os homens da escolta ocuparam suas posições, do lado direito ao lado esquerdo do templo, de armas na mão, em torno do rei, entre o altar e o templo. ¹²Joiada apresentou o filho do rei, pôs-lhe o diadema na testa e entregou-lhe o documento. Depois, proclamaram-no rei, deram-lhe a unção e, com uma salva de palmas, proclamaram: "Viva o rei!"

¹³Ao ouvir os gritos do povo, Atália veio em direção da multidão na Casa do **SNHR**. ¹⁴Quando viu o rei de pé sobre o estrado, como prescreve o protocolo, os chefes e os trombeteiros do rei, junto dele e todo o povo da terra exultando de alegria e tocando as trombetas, Atália rasgou suas vestes e bradou: "Traição! Traição!"

¹⁵Então o sacerdote Joiada ordenou aos centuriões que comandavam a tropa: "Levai-a para fora do recinto do templo e, se alguém a seguir, seja morto à espada". (Pois o sacerdote havia dito: "Não seja morta dentro da Casa do **SNHR**".) ¹⁶Agarraram-na e levaram-na aos empurrões pelo acesso dos cavalos ao palácio, onde foi morta.

¹⁷Em seguida, Joiada fez uma aliança entre o **SNHR**, o rei e o povo, comprometendo-se a serem o povo do **SNHR**. Fez também uma aliança entre o rei e o povo. ¹⁸Todo o povo da terra dirigiu-se, depois, ao templo de Baal e demoliu-o. Destruíram até o chão os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares.

O sacerdote Joiada pôs guardas na Casa do **SNHR**. ¹⁹Tomou consigo os centuriões, a guarda real, a escolta e todo o povo da terra, e conduziram o rei para fora da Casa do **SNHR**. Foram ao palácio pelo acesso da escolta, e Joás assentou-se no trono real. ²⁰Todo o povo da terra fez festa e a cidade ficou em paz,

• **32** ^{8,12*} ▶ **11,1-20** O cenário se desloca para Jerusalém, onde sobrevive a mãe de Ocozias, **Atalia**. Ela **extermina a família real**, mas **a criança Joás escapa**. Depois de seis anos de "regência" de Atalia, Joás é ungido rei pelo **sacerdote Joiada**. || 2Cr 22,10-23,21. • **4** **guarda real**, lit.: *caritas/ceretas*. • **8** **pelo recinto**, ou: *pelos fileiras/pelo corcão*. • **permaneçereis**, lit.: *entrareis e saireis*. • **10** ^{2Sm 8,7}. • **12** o **documento**, ou: *as insígnias*. • **14** **sobre o estrado**, cf. NV; outra trd.: *junto à coluna*. • **18** o **povo da terra** = os cidadãos.

pois haviam matado Atalia pela espada no palácio do rei.

[Joás, rei de Judá]

12¹Joás tinha sete anos quando se tornou rei. ²Joás iniciou seu reinado no sétimo ano de Jeú e reinou durante quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebia e era de Bersabéia. ³Joás fez o que era reto aos olhos do Senhor todo o tempo em que foi orientado pelo sacerdote Joiada. ⁴Contudo, não destruiu os lugares altos; o povo continuava imolando e queimando perfumes nos lugares altos.

[O cofre do templo e a invasão de Hazael]

⁵Joás disse aos sacerdotes: "Tudo o dinheiro que for trazido como presente sagrado à Casa do Senhor pelas pessoas de passagem, as taxas pessoais e as ofertas espontâneas trazidas à Casa do Senhor, ⁶os sacerdotes o recebam cada qual de quem lhe paga. E com esse dinheiro devem restaurar qualquer avaria encontrada no templo.

⁷Mas até o vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham restaurado as avarias no templo. ⁸O rei Joás chamou então o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes, dizendo: "Por que não restaurastes as avarias no templo? Doravante não recebereis mais o dinheiro de quem vos paga, pois deveis encaminhá-lo para a restauração do templo". ⁹Os sacerdotes concordaram em não mais receber dinheiro do povo, ficando dispensados de restaurar o templo.

¹⁰O sacerdote Joiada pegou um cofre, fez-lhe uma abertura em cima e colocou-o perto do altar, à direita da entrada da Casa do Senhor. Os sacerdotes que cuidavam da porta colocavam nele todo o dinheiro que era oferecido à Casa do Senhor. ¹¹Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, o escriba do rei e o sacerdote subiam para recolher e contar o dinheiro que entrara na Casa do Senhor. ¹²Entregavam-no, contado e calculado, nas mãos dos contramestres encarregados das obras da Casa do Senhor. Estes o usavam para

os carpinteiros e os construtores que trabalhavam na Casa do Senhor, ¹³como também para os pedreiros e os talhadores de pedras, e para comprar madeira e pedras de cantaria, para fazer as restaurações da Casa do Senhor e para todas as despesas necessárias para a reforma do templo.

¹⁴Não se faziam bacias de prata para a Casa do Senhor, ou facas ou pratos ou trombetas, ou qualquer vaso de ouro e prata, com o dinheiro que era trazido à Casa do Senhor. ¹⁵Era entregue aos contramestres para a restauração da Casa do Senhor. ¹⁶E não se pedia conta aos funcionários que recebiam dinheiro para distribuí-lo aos contramestres, pois eram confiáveis no seu proceder. ¹⁷O dinheiro entregue para expiação de crimes e o dinheiro entregue por pecados não era levado à Casa do Senhor; era para os sacerdotes.

¹⁸Então, Hazael, rei de Aram, fez uma campanha contra Gat. Depois de tomar essa cidade, dirigiu-se a Jerusalém. ¹⁹Por isso, Joás tomou todas as ofertas que Josafá, Jorão e Ocozias, seus pais, reis de Judá, tinham consagrado e também o que ele mesmo oferecera, e todo o ouro que conseguiu encontrar nos tesouros da Casa do Senhor e no palácio do rei, e enviou a Hazael, rei de Aram, o qual então se afastou de Jerusalém.

²⁰Os demais feitos de Joás, tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²¹Seus oficiais rebelaram-se. Fizeram uma conjuração e mataram Joás na casa de Melo, na descida de Sela. ²²Seus oficiais Jozacar filho de Semaat e Josabad filho de Somer feriram-no, e ele morreu. Sepultaram-no com seus pais na cidade de Davi. Seu filho Amasias tomou-se rei em seu lugar.

[Jozac, rei de Israel]

13No ano vinte e três do reinado de Joás filho de Jeú tomou-se rei sobre Israel em Samaria, durante dezessete anos. ²Ele fez o que é mau aos olhos do Senhor e seguiu os pecados de Jeroboão filho de Nabat, que induziu Israel ao pecado, e não se afastou deles.

► 12,1-4 Com Joás firma-se a influência do sacerdote Joiada. || 2Cr 24,1s. ► 12,5-22 *Ubiada cria o cofre do templo* que virá a ser útil quando Hazael ameaçar invadir a cidade... || 2Cr 24,3-27. • 5¹ 1Tv 27,1-8 • *pelos pessoas de passagem*, cf. NV; outra tid.: *o dinheiro em circulação*. • *taxas pessoais*, lit.: *as ofertas de resgate*. • 18^{8,12*}. • 22 *Jozacar... Jozabá*

³A ira do S^{NR} levantou-se contra Israel. Ele entregou-os, por todo aquele tempo, nas mãos de Hazael, rei de Aram e nas mãos de Ben-Adad filho de Hazael. ⁴Mas Joacaz suplicou o S^{NR}, e o S^{NR} o atendeu, pois viu a angústia que o rei de Aram causava a Israel. ⁵O S^{NR} deu a Israel um salvador, e sua terra foi libertada da mão de Aram. Os israelitas puderam novamente morar em suas tendas como dantes. ⁶Contudo, não abandonaram os pecados que a casa de Jeroboão levou Israel a cometer, mas continuaram andando neles. Até mesmo o tronco sagrado permaneceu de pé em Samaria. ⁷Do exército, o S^{NR} deixou a Joacaz apenas cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados. O rei de Aram os esmagara e os reduzira como o pó que se tritura no teneiro.

⁸Os demais feitos de Joacaz, tudo que fez, as suas façanhas, está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ⁹Joacaz adormeceu junto de seus pais, e sepultaram-no em Samaria. Seu filho Joás tornou-se rei em seu lugar.

[Joás, rei de Israel]

¹⁰No ano trinta e sete do reinado de Joás em Judá, Joás filho de Joacaz tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por dezesseis anos. ¹¹Fez o que era mau aos olhos do S^{NR}. Não se afastou de todos os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer; continuou andando neles. ¹²Os demais feitos de Joás e tudo que fez, também suas façanhas, como lutou contra Amasias, rei de Judá, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ¹³Joás adormeceu junto de seus pais, e Jeroboão sucedeu-o no trono. Joás foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel.

[Milagre póstumo de Eliseu. Vitória sobre os arameus]

¹⁴Naquele tempo, Eliseu adoeceu da enfermidade que o levaria à morte. Joás, rei de Israel, foi visitá-lo e diante dele rompeu em lágrimas, exclamando: "Meu pai, meu pai, carros de Israel e seu condutor!" ¹⁵Eliseu ordenou: "Traz arco e flechas". Ele lhe trouxe um arco e flechas, ¹⁶e ele disse ao rei de Israel:

"Põe a mão no arco". Ele assim fez. Eliseu pôs a sua mão sobre as mãos do rei ¹⁷e disse: "Abre a janela do lado do oriente!" Ele a abriu, e Eliseu disse: "Lança a flecha!" E ele a lançou. Então Eliseu profetizou: "Flecha da salvação do S^{NR}, flecha da salvação contra a Aram. Vencerás a Aram em Afec, até exterminá-la". ¹⁸Ele continuou: "Pega a flecha!" O rei a pegou, e Eliseu disse: "Golpeia a terra com a ponta". Ele a golpeou três vezes e depois parou. ¹⁹O homem de Deus irritou-se contra ele e disse: "Se tivesse golpeado cinco ou seis vezes, vencerias Aram até exterminá-lo. Agora só o vencerás três vezes".

²⁰Quando Eliseu morreu, sepultaram-no. Ora, naquele ano, bandos de Moab infestaram o país. ²¹Alguns homens que estavam sepultando outro homem, ao avistarem os bandos, jogaram o cadáver no túmulo de Eliseu e fugiram. Quando tocou os ossos de Eliseu, o homem reviveu e se pôs de pé.

²²Hazael, rei de Aram, tinha oprimido Israel durante todo o reinado de Joacaz. ²³O S^{NR} teve misericórdia dos israelitas e voltou-se para eles, por causa de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó. Não quis, até então, destruí-los nem rejeitá-los de sua face. ²⁴Hazael, rei de Aram, morreu, e Ben-Adad, seu filho, tornou-se rei em seu lugar. ²⁵Joás filho de Joacaz reconquistou da mão de Ben-Adad filho de Hazael diversas cidades que Hazael, pela guerra, tinha tirado da mão de Joacaz, seu pai. Três vezes Joás o venceu, devolvendo as cidades a Israel.

[Amasias, rei de Judá. Guerra Judá-Israel]

14 ¹No segundo ano do reinado de Joás filho de Joacaz, rei de Israel, tornou-se rei Amasias filho de Joas, rei de Judá. ²Quando começou a reinar, tinha vinte e cinco anos. Ele reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém. ³Ele fez o que era reto aos olhos do S^{NR}, mas não como Davi, seu pai. Fez tudo que seu pai, Joás, tinha feito. ⁴Apenas não destruiu os lugares altos. O povo ainda imolava e queimava perfumes

cf. NV; HJ *Jozabad... Jezabad*. ▶ 13,1-9 • 5 um salvador; a saber, Joacaz. • em suas tendas: maneira antiga de falar, linguagem da cultura nômade. • 7 O exército (lit.: povo) era composto pela população. ▶ 13,10-13 • 12 14,15s. ▶ 13,14-25 Última atividade de Eliseu junto ao rei Joás de Israel. • 14 carritor; 2,12. • 25 2Rs 20,34. ▶ 14,1-22 2Cr 25.

nos lugares altos. ⁵Logo que assegurou o reinado, matou os oficiais que tinham assassinado seu pai. ⁶Não matou, porém, os filhos dos assassinos, segundo a ordem do SENHOR escrita no livro da Lei de Moisés: **"O pai não morrerá em lugar dos filhos, nem os filhos morrerão em lugar do pai. Cada um morrerá pelo seu pecado"**.

⁷Amasias venceu Edom no vale do Sal, matando dez mil homens. No decorrer da guerra tomou a cidade de Sela e deu-lhe o nome de Jecetel, como é chamada até hoje.

⁸Amasias enviou um mensageiro a Joás filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, com este desafio: "Ven, vamo-nos enfrentar". ⁹O rei Joás respondeu a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá-me tua filha por esposa!' Mas os animais selvagens do Líbano passaram e esmagaram o cedro. ¹⁰Venceste e derrotaste Edom e teu coração encheu-se de orgulho. Fica contente com tua glória e permanece em tua casa. Por que provocas os mal, para queda tua e de Judá contigo?" ¹⁴Mas Amasias não deu ouvido.

Então Joás, rei de Israel, marchou. Ele e Amasias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bet-Sames, cidade de Judá. ¹²Judá foi derrotado por Israel, e todo mundo fugiu para sua tenda. ¹³Joás, rei de Israel, capturou Amasias, rei de Judá filho de Joás, filho de Ozias, em Bet-Sames e levou-o a Jerusalém. Abriu na muralha de Jerusalém uma brecha de duzentos metros, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. ¹⁴Tomou todo o ouro e a prata e todos os utensílios que encontrou na Casa do SENHOR e nos tesouros do rei e voltou a Samaria, levando reféns.

¹⁵Os demais feitos de Joás, o que fez, suas façanhas contra Amasias, rei de Judá, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ¹⁶Joás adormeceu junto de seus pais e foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Jeroboão, seu filho, tomou-se rei em seu lugar.

¹⁷Amasias filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás filho de Joacaz.

¹⁸Os demais feitos de Amasias, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ¹⁹Amaram uma conspiração contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis. Mas foram atrás dele em Laquis e mataram-no ali. ²⁰Transportaram-no sobre cavalos e sepultaram-no em Jerusalém, junto de seus pais, na cidade de Davi. ²¹O povo todo de Judá levou então Azarias, que tinha dezesseis anos, e ele foi proclamado rei em lugar de seu pai Amasias. ²²Foi ele que fortaleceu Elat e a restituiu a Judá. Depois adormeceu junto de seus pais.

[Jeroboão II, rei de Israel]

²³No décimo quinto ano de Amasias filho de Joás, rei de Judá, tomou-se rei Jeroboão filho de Joás, rei de Israel, em Samaria, por quarenta e um anos. ²⁴Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não abandonou todos os pecados que Jeroboão filho de Nabat levara Israel a cometer.

²⁵Ele restituiu as fronteiras de Israel desde a entrada de Emat até o mar de Arabá, conforme a palavra do SENHOR, Deus de Israel, que foi proferida por seu servo, o profeta Jonas filho de Amati, que era de Gat-Hofer. ²⁶O SENHOR viu a tão amarga aflição de Israel, pois não havia ninguém, de qualquer categoria, que fosse em socorro de Israel.

²⁷Mas o SENHOR não tinha decidido extinguir o nome de Israel de debaixo do céu, e salvou-os por meio de Jeroboão filho de Joás.

²⁸Os demais feitos de Jeroboão, tudo que fez, suas façanhas nas batalhas e como restituiu a Israel territórios de Damasco e de Emat que pertenceram a Judá, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ²⁹Jeroboão adormeceu com seus pais, reis de Israel. Seu filho Zacarias tomou-se rei em seu lugar.

[Azarias, rei de Judá]

15 No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, tomou-se rei Azarias filho de Jeroboão, rei de Judá. ²Tinha dezesseis anos quando iniciou seu reinado em Jerusalém, que durou cinqüenta e

• **6 Dt 24,16;** (Jr 31,29s); Ez 18,20-23. • **7 Sela:** melhor conhecida pelo nome grego, Petra (= "a Rocha").
 • **9 espinheiro** (lit. *cardo*): erva daninha, em contraste com o cedro, árvore nobre. Para este gênero de fábula (apólogo), ¹Jz 9,8-15. • **15s** ^{13,12s}. • **21 Azarias,** outra leitura: *Ozias*; ^{2Cr} 26,1. ▶ **14,23-29** • **26 de qualquer categoria,** lit.: *Ligado cu Livro*; ^{1Rs} 14,10 e nota. ▶ **15,1-7** || ^{2Cr} 26,3s.16-23.

dois anos. Sua mãe se chamava Jequelias e era de Jerusalém. ³Fez o que era agradável aos olhos do SENHOR, conforme tudo que fez Amasias, seu pai. ⁴Contudo, não demoliu os lugares altos. O povo continuou sacrificando e queimando perfumes nos lugares altos. ⁵O SENHOR feriu o rei, e ele ficou leproso até o dia de sua morte, morando à parte, em casa separada. Joatão, filho do rei, era quem dirigia o palácio e governava a população.

⁶Os demais feitos de Azarias, tudo que ele fez, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá. ⁷Ele adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi. Joatão, seu filho, tomou-se rei em seu lugar.

[Zacarias, rei de Israel]

⁸No ano trinta e oito do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias filho de Jeroboão tomou-se rei sobre Israel, em Samaria, por seis meses. ⁹Ele fez o que é mau diante do SENHOR, assim como tinham feito seus pais. Não abandonou os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer. ¹⁰Selum filho de Jabes conspirou contra ele, feriu-o em Jebelaam e matou-o. Tomou-se rei em seu lugar.

¹¹Os demais feitos de Zacarias está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel? ¹²A palavra do SENHOR dirigida a Jeú tinha sido esta: "Teus filhos até a quarta geração entrarão sobre o trono de Israel". E assim aconteceu.

[Selum, rei de Israel]

¹³Selum filho de Jabes tomou-se rei no ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá. Reinou durante um mês, em Samaria. ¹⁴Manaém filho de Gadi subiu de Tersa a Samaria e, lá em Samaria, feriu Selum filho de Jabes, matando-o. Tomou-se rei em seu lugar.

¹⁵Os demais feitos de Selum, sua conspiração e emboscadas, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

¹⁶Manaém destruiu a cidade de Tafua com seus habitantes e seus territórios, desde Tersa, porque não quiseram abrir-lhe as portas. Rasgou também o ventre de todas as grávidas.

[Manaém, rei de Israel]

¹⁷No trigésimo nono ano de Azarias, Manaém filho de Gadi tomou-se rei sobre Israel, em Samaria, por dez anos. ¹⁸Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não abandonou os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer. ¹⁹No seu tempo, Ful, rei da Assíria, invadiu o país. Manaém deu-lhe mil talentos - *umas trinta toneladas* - de prata, para que o ajudasse a consolidar o reinado em sua mão. ²⁰Para poder entregar essa soma ao rei da Assíria, Manaém levantou em Israel de todos os homens abastados um imposto de cinquenta moedas de prata por pessoa. Assim, o rei da Assíria retirou-se e suspendeu a ocupação do país.

²¹O restante da história de Manaém, tudo que ele fez, está escrito no Livro dos Anais dos Reis de Israel. ²²Manaém adormeceu junto de seus pais, e seu filho Facéias tornou-se rei em seu lugar.

[Facéias, rei de Israel]

²³No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, Facéias filho de Manaém iniciou seu reinado sobre Israel, em Samaria, por dois anos. ²⁴Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR e não se afastou dos pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer.

²⁵Seu escudeiro Facéia filho de Romelias conspirou contra ele e, acompanhado de cinquenta homens de Galaad, feriu-o em Samaria, na torre do palácio real. Ele matou-o e tomou-se rei em seu lugar.

²⁶Os demais feitos de Facéia e tudo que fez está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

[Facéia, rei de Israel]

²⁷No ano cinquenta e dois do reinado de Azarias, rei de Judá, Facéia filho de Romelias tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por vinte anos. ²⁸Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não abandonou os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer.

²⁹Nos dias de Facéia, rei de Israel, Teglat-Falasar, rei da Assíria, apoderou-se de Aicon, Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor, Ga-

laad, Galiléia e toda a região de Neftali, levando os habitantes para a Assíria. ³⁰Oséias filho de Ela amou uma conspiração contra Facéia filho de Romelias. Feriu-o e matou-o. Tomou-se rei em seu lugar, no ano vinte do reinado de Joatão filho de Ozias.

³¹Os demais feitos de Facéia, tudo que fez, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

[Joaão, rei de Judá]

³²No segundo ano de Facéia filho de Romelias, Joatão filho de Ozias tornou-se rei de Judá.

³³Tinha vinte e quatro anos quando iniciou seu reinado. Ele reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Sadoe. ³⁴Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, agindo conforme tudo que fizera Ozias, seu pai. ³⁵Contudo, não destruiu os lugares altos. O povo continuava sacrificando e queimando perfumes nos lugares altos. Ele construiu a porta superior da Casa do SENHOR.

³⁶Os demais feitos de Joatão, tudo que fez, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

³⁷Em seus dias, o SENHOR começou a enviar Rasin, rei de Aram, e Facéia, rei de Israel, contra Judá. ³⁸Ele adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Acáz tornou-se rei no seu lugar.

[Acáz, rei de Judá]

16 ¹No ano dezessete do reinado de Facéia filho de Romelias, tornou-se rei Acáz filho de Joatão, rei de Judá. ²Acáz tinha vinte anos quando começou a reinar, e reinou durante dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto aos olhos do SENHOR, seu Deus, como o fez Davi, seu pai, ³mas seguiu o caminho dos reis de Israel. Chegou a sacrificar seu filho no fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que o SENHOR tinha expulsado diante dos filhos de Israel. ⁴Sacrificava e queimava incenso nos lugares altos, nas colinas e sob todas as árvores frondosas.

⁵Então Rasin, rei de Aram, e Facéia filho de Romelias, rei de Israel, subiram a Jerusalém para guerrear. Cercaram Acáz, mas não o pu-

deram vencer. ⁶Naquele tempo, Rasin, rei de Aram, reconquistou Elat a Edom e expulsou de Elat a gente de Judá, ao passo que os edomitas vieram para Elat e lá se instalaram até hoje. ⁷Então Acáz mandou mensageiros a Teglát-Palasar, rei dos assírios, dizendo: "Sou teu servo e teu filho. Sobre, e salva-me da mão do rei de Aram e da mão do rei de Israel, que juntos se levantaram contra mim". ⁸E recolhendo a prata e o ouro que conseguiu encontrar na Casa do SENHOR e nos tesouros do rei, enviou-os como presente ao rei dos assírios. ⁹Este atendeu seu pedido. O rei dos assírios subiu a Damasco e a devastou. Transferiu seus habitantes para Quir, e a Rasin mandou matar.

¹⁰O rei Acáz saiu ao encontro de Teglát-Palasar, rei dos assírios, em Damasco. Tendo visto o altar de Damasco, o rei Acáz mandou o desenho e a descrição de toda sua construção ao sacerdote Urias. ¹¹O sacerdote Urias construiu então o altar. Seguindo em tudo o modelo que o rei Acáz tinha enviado de Damasco, o sacerdote Urias executou a obra antes que o rei chegasse de lá. ¹²Chegando de Damasco, o rei viu o altar, aproximou-se dele e subiu *para ministrar*. ¹³Queimou holocaustos e oblações, fez libações e derramou sobre o altar o sangue de seus sacrifícios de comunhão. ¹⁴Ele retirou da frente do templo - do lugar entre o altar e a Casa do SENHOR - o altar de bronze que estava diante do SENHOR, pondo-o ao lado do altar novo, a norte.

¹⁵O rei Acáz também ordenou ao sacerdote Urias: "O holocausto da manhã, a oblação da tarde, o holocausto do rei e a sua oblação, o holocausto de todo o povo, sua oblação e sua libação, ofereça tudo sobre o altar maior. Derramarás sobre ele todo sangue do holocausto e todo sangue dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, caberá a mim decidir". ¹⁶O sacerdote Urias fez tudo como o rei Acáz havia ordenado. ¹⁷O rei Acáz arrancou as armações dos suportes móveis e removeu as bacias que estavam em cima; retirou o "Mar" de cima dos touros de bronze que o sustentavam e instalou-o sobre um estrado de pedras. ¹⁸Em consideração ao rei da Assíria mudou ainda, na

de Teglát-Palasar da Assíria. ▶ 15,32-38 || 2Cr 27,1-9. ▶ 16,1-20 Acáz faz aliança com os assírios contra Israel e Aram, ajudando o futuro inimigo a aproximar-se. 1-20 || 2Cr 28,1-27. • 12 Acáz consagrou pessoalmente o novo altar, *agindo como sacerdote* (aproximou-se, termo técnico); cf. Salomão em 1Rs 8,64. • 15 Ex 29,39; Nm 28,4. • 17 1Rs 7,23-37. • 16,15 O altar maior é o altar novo do v.11. • 18 *pártico aberto*: NV traz também o termo hebr.:

Casa do SENHR, o pórtico coberto do sábadu que fora construído no templo, como também a entrada externa reservada ao rei.

¹⁹Os demais feitos de Acaz, o que ele fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá.

²⁰Acaz adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Ezequias, seu filho, tomou-se rei em seu lugar.

[Oséias, último rei de Israel. Queda de Samaria]

17 ¹No ano doze do reinado de Acaz, rei de Judá, Oséias filho de Ela tomou-se rei de Israel em Samaria, reinando durante nove anos. ²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHR, mas não tanto quanto os reis de Israel que o tinham precedido.

³Salmanasar, rei dos assírios, marchou contra Oséias, que ficou sendo seu vassalo, obrigando a pagar-lhe tributo. ⁴Mas Oséias tentou rebelar-se e mandou mensageiros a Sais, rei do Egito, para não ter de pagar o tributo ao rei dos assírios, como costumava fazer todos os anos. Quando o rei da Assíria soube disso prendeu-o e lançou-o na prisão.

⁵Em seguida, o rei da Assíria invadiu todo o país. Chegando a Samaria, sitiou-a durante três anos. ⁶No ano nove do reinado de Oséias, o rei da Assíria tomou Samaria e deportou os habitantes de Israel para a Assíria, estabelecendo-os em Hala, nas margens do rio Habor em Gozã e nas cidades da Média.

[Reflexão sobre a queda de Samaria]

⁷Isso aconteceu porque os israelitas pecaram contra o SENHR, seu Deus, que os fizera sair do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito. Eles se puseram a adorar outros deuses ⁸e seguiram os costumes dos povos que o SENHR havia expulsado diante deles, com também as leis introduzidas pelos reis de Israel. ⁹Os israelitas ofenderam o SENHR com práticas iníquas e edificaram para si altares nos lugares altos, em todas as suas cidades, desde as torres de vigia até às cidades fortificadas. ¹⁰Ergeram colunas e troncos sagrados em cada colina elevada e à som-

bra de toda a árvore verdejante. ¹¹Ali queimaram incenso sobre os altares, segundo os ritos dos povos que o SENHR tinha desterrado para longe deles, e praticaram ações criminosas, irritando o SENHR. ¹²Prestaram culto aos ídolos, embora o SENHR lhes tivesse proibido essas práticas.

¹³O SENHR tinha advertido seriamente Israel e Judá por meio de todos os profetas e videntes, dizendo: "Voltai dos vossos maus caminhos e observai meus mandamentos e preceitos, conforme todas as leis que prescrevi a vossos pais e que vos comuniquei por meio de meus servos, os profetas". ¹⁴Eles, porém, não prestaram ouvidos, mostrando-se tão obstinados como seus pais, que não tinham acreditado no SENHR, seu Deus. ¹⁵Desprezaram as suas leis e a aliança que tinha feito com seus pais, como também seus decretos, para correrem atrás de nulidades, convertendo-se eles mesmos em nada. Seguiram as nações de que estavam rodeados, embora o SENHR lhes tivesse proibido imitá-las. ¹⁶Transgrediram todos os preceitos do SENHR, seu Deus, fundiram para si dois bezerros e ergueram um tronco sagrado. Adoraram toda a milícia celeste e serviram a Baal. ¹⁷Chegaram a sacrificar seus filhos e filhas no fogo. Serviam-se de adivinhações e mágicas e entregaram-se a fazer o que é mau aos olhos do SENHR, a ponto de irritá-lo.

¹⁸O SENHR ficou profundamente indignado contra os israelitas e rejeitou-os para longe da sua face, restando apenas a tribo de Judá. ¹⁹E nem mesmo Judá observava os mandamentos do SENHR, seu Deus. Andava nos erros que Israel cometera. ²⁰O SENHR rejeitou toda a descendência de Israel, os afligiu e os entregou nas mãos de saqueadores até que os atirou longe de sua presença. ²¹Isso começou no tempo em que Israel foi separado da casa de Davi e constituiu para si o rei Jeroboão filho de Nabat. Jeroboão separou Israel do SENHR e os fez cometer um grande pecado. ²²Os filhos de Israel imitaram todos os pecados que Jeroboão cometera e não se afastaram deles, ²³até que o SENHR afastou Israel de sua pre-

musac. ▶ 17,1-6 A *tentativa de aliança com o Egito* contra a Assíria resulta num cruel *assédio a Samaria* pelos assírios. **5^o** ^{18,9-11}. ▶ 17,7-23 Teologia "teuocrômista": *Israel foi castigado por não ter sido fiel à Aliança ao culto do SENHR*, apesar dos apelos dos profetas. • **10^o** ^{Ex 23,24; 34,13*}; Dt 12,2. • **15^o** ^{Jr 2,5}. • **21^o** ^{1Rs 11,31}.

sença, como tinha falado por meio de todos os seus servos, os profetas. Israel foi transportado de sua terra para a Assíria, até hoje.

[Colonização e sincretismo na região samaritana]

²⁴O rei dos assírios trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Efat e de Sefarvaim e os instalou nas cidades de Samaria, no lugar dos israelitas. Eles tomaram posse de Samaria e passaram a habitar suas cidades.

²⁵Quando começaram a habitar ali, não veneravam o S^{NR}. E o S^{NR} mandou contra eles leões, causando mortes no meio deles.

²⁶Noticiaram ao rei dos assírios: "A gente que trouxeste e fizeste habitar nas cidades de Samaria ignora as leis do deus do país. Como ignoravam o culto do deus do país, ele mandou contra eles leões, que os mataram." ²⁷O rei dos assírios deu ordem então: "Enviai para lá um dos sacerdotes que trouxestes cativos e que ele vá com eles e lhes ensine as leis do deus do país". ²⁸Assim veio um dos sacerdotes que tinham sido levados cativos, foi morar em Betel e ensinava como venerar o S^{NR}.

²⁹Mas cada nação fabricava o seu próprio deus, instalando-o nos santuários dos lugares altos feitos pelos samaritanos. Assim fazia cada nação, na cidade em que habitava. ³⁰Os babilônios fizeram Socot-Benot, os cutenitas, Nergel, os ematitas, Asima, ³¹os avitas, Nebaaz e Tartac, e os de Sefarvaim queimaram seus filhos para Adramalec e Anamelec, os deuses de Sefarvaim. ³²E entretanto veneravam o S^{NR}. Constituíram para si sacerdotes dos lugares altos dentre sua própria gente, atribuindo-lhes os santuários dos lugares altos. ³³Ainda que prestassem culto ao S^{NR}, serviam também a seus próprios deuses, segundo o costume da nação da qual foram trazidos para a Samaria.

³⁴Até o presente dia seguem o costume antigo. Não veneram o S^{NR}, nem observam suas cerimônias e suas disposições, as leis e os mandamentos que o S^{NR} ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

³⁵Contudo, o S^{NR} tinha firmado com eles

uma aliança e lhes tinha ordenado: "Não venerareis deuses estrangeiros e não os adorareis, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios, ³⁶mas venerai e adorai ao S^{NR}, que vos fez sair da terra do Egito com grande poder e com braço estendido; a ele oferecereis sacrifícios. ³⁷Observai suas cerimônias, suas disposições, suas leis e seus mandamentos que vos prescreveu, e cumpri-os todos os dias. Não vereis deuses estrangeiros. ³⁸Não esqueçais a aliança que firmei convosco, nem vereis deuses estrangeiros, ³⁹mas venerai o S^{NR}, vosso Deus, e ele vos salvará da mão dos vossos inimigos". ⁴⁰Eles, porém, não deram ouvidos, e continuaram conforme seu antigo costume.

⁴¹Assim, estas nações foram tementes ao S^{NR}, contudo, serviam aos próprios ídolos. E seus filhos e netos fazem como fizeram os seus pais, até hoje.

EZEQUIAS E SUCESSORES

[Ezequias, rei de Judá]

18 ¹No terceiro ano de Oséias filho de Ela, rei de Israel, tornou-se rei Ezequias filho de Acaz, rei de Judá. ²Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi e era filha de Zacarias. ³Ele fez o que era reto aos olhos do S^{NR}, assim como o fizera Davi, seu pai. ⁴Destruíu os lugares altos e quebrou as colunas sagradas, derribou o tronco sagrado e despedaçou, inclusive, a serpente de bronze feita por Moisés, pois os filhos de Israel ainda queimavam-lhe incenso (chamava-se Nostã). ⁵Ezequias pôs sua confiança no S^{NR}, Deus de Israel. Não houve igual a ele entre todos os reis de Judá depois ou antes dele. ⁶Aderiu ao S^{NR} e não se afastou de seus caminhos. Obedeceu aos seus mandamentos, que Moisés tinha recebido do S^{NR}. ⁷Onde quer que estivesse, o S^{NR} estava com ele, dando-lhe êxito em tudo que fazia.

Ezequias rebelou-se contra o rei dos assírios e não lhe serviu. ⁸Também derrotou os filis-

► 17,24-41 Os povos trazidos à Samaria reduzem o S^{NR}, Deus de Israel, a um "deus da região" e misturam-no às suas próprias divindades... • 31 avitas, NV: *heveus*. • 32 1Rs 12,31. • 35 *venerareis*, ou: *temereis* (mesmo verbo nos vv. seguintes). ► 18,1-8 Diante da calamidade de Samaria, **Ezequias promove uma reforma religiosa** em Judá. 1-3 || 2Cr 29,1s. • 4 || 2Cr 31,1 • Nostã = "imagem de bronze".

teus até Gaza e invadiu seu território, tanto as tozes de guarda quanto as cidades fortificadas.

[Os assírios (Salmanasar) em Samaria]

⁹No quarto ano do reinado de Ezequias – no sétimo ano de Oséias filho de Ela, rei de Israel –, Salmanasar, rei dos assírios, marchou contra Samaria, cercou-a ¹⁰e tomou-a. No fim de três anos, no sexto ano de Ezequias, cu seja, no nono ano de Oséias, rei de Israel, Samaria fora tomada. ¹¹O rei dos assírios transferiu Israel para a Assíria, instalando-os deportados em Hala, na margem do rio Habor em Gozá e nas cidades da Média, ¹²porque não deram ouvido à voz do SENHOR, seu Deus, mas violaram sua aliança: tudo que Moisés, o servo do SENHOR, prescrevera, não o ouviram, nem cumpriram.

[Os assírios (Senaquerib) em Judá. Cerco de Jerusalém]

¹³No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaquerib, rei dos assírios, marchou contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. ¹⁴Então Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei dos assírios, em Iaquis, dizendo: "Cometi uma falta. Retira-te de mim, e farei tudo que me impuseres". O rei dos assírios impôs a Ezequias trezentos talentos – dez toneladas – de prata e trinta talentos – uma tonelada – de ouro. ¹⁵Ezequias entregou toda a prata que encontrou na Casa do SENHOR e nos tesouros do rei. ¹⁶Naquele tempo, Ezequias demoliu as portas e os marcos da Casa do SENHOR, que tinham sido cobertos de ouro, para dar o ouro ao rei dos assírios.

¹⁷Mas, de Iaquis, o rei dos assírios enviou o chefe militar, o chefe da administração e o comandante de campo, com um grande exército contra o rei Ezequias em Jerusalém. Quando, depois de subirem, chegaram a Jerusalém, pararam ao lado do aqueduto da piscina superior, na estrada do campo do Pisoeiro. ¹⁸Chamaram o rei. Saíram-lhes ao encontro o chefe do palácio, Eliacim filho de Helcias, o escriba Sôna e o cronista Joáé filho de Asaf.

¹⁹O comandante de campo tomou a palavra: "Dizei a Ezequias: Assim fala o grande rei, o

rei dos assírios: Que confiança é essa, na qual te estribas? ²⁰Disseste: 'Esta falar uma palavra para ter conselho e força para a batalha?' Em quem confias, pois, para te rebelares contra mim? ²¹Esperas pelo Egito, esse canoço quebrado, que penetra e perfura a mão de quem nele se apóia? Assim é o faraó, rei do Egito, para com todos que nele confiam. ²²E se me disseres: 'Confiamos no SENHOR, nosso Deus', não eram dele os lugares altos e os altares que Ezequias mandou destruir, em Judá e em Jerusalém, com a ordem: 'Diante deste altar, em Jerusalém, é que deveis adorar'? ²³Agora, porém, faz uma aposta com meu senhor, o rei dos assírios. Eu te darei dois mil cavalos se fores capaz de encontrar quem os monte. ²⁴Serias capaz de afugentar um só governador, um dos mínimos funcionários de meu senhor? Talvez tenhas confiança no Egito por causa dos carros e dos cavaleiros? ²⁵Porventura foi sem o consentimento do SENHOR que marchei contra este lugar para destruí-lo? Foi o SENHOR que me disse: 'Marcha contra essa terra e destruí-a'!"

²⁶Eliacim filho de Helcias, Sôna e Joáé pediram ao comandante de campo: "Pedimos-te que fales com teus servos em aramaico, língua que bem entendemos. Não fales conosco em hebraico ao ouvido do povo que está sobre a muralha". ²⁷Respondeu-lhes o comandante de campo: "Será que meu senhor me enviou somente a ti e ao teu senhor para falar essas palavras, e não a estes homens obrigados a ficar sobre a muralha, para que comam seu esterco e bebam sua urina convosco?"

²⁸Então o comandante de campo pôs-se de pé e gritou com alta voz, em hebraico: "Ouvi as palavras do grande rei, o rei dos assírios: ²⁹Assim fala o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias! Ele não é capaz de vos livrar de minha mão! ³⁰Que Ezequias não vos convença a pôr vossa confiança no SENHOR, dizendo: 'O SENHOR vai nos livrar, esta cidade não será entregue nas mãos do rei dos assírios'. ³¹Não deis ouvidos a Ezequias! Assim fala o rei dos assírios: Fazei comigo um pacto de amizade, passai para meu lado, e cada qual comerá de sua vinha e de sua figueira; bebereis

► 18,9-12 ¹⁷5s. • 10s ¹⁷5s. • 11 em Gozá, NV: em Habor, na margem do rio Gozá. • 12 ¹⁷17s. ► 18,13-37 Os oficiais assírios provocam o SENHOR, ao ouvido do povo de Jerusalém. || 2Cr 32,1-19; Is 36,1-22. • 17 ¹⁷Is 7,3. • Os enviados chamam-se, em língua assíria, resp. o *tartá*, o *rabсарis* e o *rabсаqué*.

a água de vossas cisternas. ³²Então eu virei e vos transferirei para uma terra semelhante à vossa, uma terra de trigo e de vinho novo, terra de pão e vinhas, terra de azeite e de mel. Vireis, não morireis. Não deis ouvidos a Ezequias, que vos engana quando diz: 'O SENHOR nos livrará!' ³³Porventura os deuses das outras nações conseguiram preservar as terras delas da mão do rei dos assírios? ³⁴Onde estão os deuses de Efat e Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Porventura livraram Sarraria de minha mão? ³⁵Dentre todos os deuses das nações, quais são os que livraram sua terra de minha mão, para que o SENHOR possa livrar Jerusalém de minha mão?

³⁶O povo calou-se e nada respondeu, pois receberam do rei a ordem de não responder. ³⁷O chefe do palácio, Eliacim filho de Helcias, o escriba Sorna e o cronista José filho de Asaf rasgaram as vestes, e foram a Ezequias para relatar as palavras do comandante de campo.

[O profeta Isaías]

19 Ao ouvir o relato, Ezequias rasgou suas vestes, vestiu-se de saco de luto e entrou na Casa do SENHOR. ²Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o escriba Sorna e os anciãos dos sacerdotes, vestidos em pano de saco, ao profeta Isaías filho de Amós. ³Disseram: "Assim fala Ezequias: Estes dias são de tribulação, de ameaça e de blasfêmia. Quando os filhos estão para nascer, as parturientes não têm forças." ⁴Talvez o SENHOR, teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, enviado por seu senhor, o rei dos assírios, para insultar ao Deus vivo. Talvez o SENHOR, teu Deus, o castigue pelas palavras que teve de ouvir. Faz uma prece pelo resto que ainda subsiste!.

⁵Os servos do rei Ezequias foram até Isaías. ⁶Isaías disse-lhes: "Assim falareis a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não tenhais medo diante das palavras que ouvistes, as palavras blasfematórias que os servos do rei dos assírios proferiram contra mim. ⁷Vou enviar-lhe um espírito, ele ouvirá uma mensagem e voltará para sua terra, e eu o farei perecer pela espada na sua terra".

[A carta de Senaquerib]

⁸O comandante de campo voltou e, informado de que o rei dos assírios deixara Laquis, foi vê-lo enquanto sitiava Lebna. ⁹Ora, Senaquerib tinha ouvido que Taraca, rei da Etiópia, saíra para lutar contra ele. Então enviou de novo mensageiros a Ezequias com esta incumbência: ¹⁰"Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias. Não penses que Jerusalém não será entregue nas mãos do rei dos assírios. ¹¹Tu mesmo ouviste o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações e como as devastaram. Só tu te vais salvar? ¹²Porventura os deuses das nações salvaram os povos que meus pais devastaram, Gozã, Harã, Resef, os habitantes de Eden que estavam em Telasar? ¹³Onde está o rei de Efat, o rei de Arfad, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Ana e de Ava?"

¹⁴Ezequias tomou a carta da mão dos mensageiros e leu-a. Depois subiu à Casa do SENHOR, estendeu a carta diante do SENHOR ¹⁵e, na presença do SENHOR, fez a seguinte oração: "SENHOR, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins! Tu és o único Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste o céu e a terra. ¹⁶Inclina teu ouvido, SENHOR, e ouve. Abre, SENHOR, os teus olhos e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, que mandou emissários para insultar o Deus vivo. ¹⁷É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria devastaram as nações e seus territórios ¹⁸e lançaram ao fogo seus deuses. Mas foi porque não eram deuses, e sim, obras de mão humana, de madeira e de pedra; por isso os puderam destruir. ¹⁹Agora, SENHOR, nosso Deus, livra-nos de suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, SENHOR, és Deus".

[Oráculo de Isaías]

²⁰Então Isaías filho de Amós mandou dizer a Ezequias: "Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Ovi a prece que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. ²¹Eis o que o SENHOR disse a seu respeito: A virgem filha de Sião despreza-te e zomba de ti;

• 37 rasgaram as vestes = sinal de indignação. ▶ 19,1-7 anuncia que Deus enviará um espírito contra Senaquerib para fazê-lo voltar à Assíria. || Is 37,1-7. • 3 Cs 3,13. ▶ 19,8-19 || Is 37,8-20. • 9 Então enviou: em vista da esperança que Ezequias poderia haurir do plano de Taraca. ▶ 19,20-34 Em estilo profético,

atrás de tuas costas, a filha de Jerusalém meneia a cabeça.

²² A quem insultaste? Contra quem blasfemaste?

Contra quem exaltaste a voz e olhaste sobranceiro?

Contra o Santo de Israel!

²³ Por teus servos insultaste o SENHOR e disseste: 'Com a multição de meus carros subi ao alto dos montes, nos cumes do Líbano, cortei seus mais altos cedros e seus mais belos ciprestes.

Penetrei até suas fronteiras remotas, nas matas fechadas.

²⁴ Cavei fontes, bebi as águas estrangeiras e sequei, com as pegadas de meus pés, todas as águas do Egito.

²⁵ Porventura não ouviste, desde o início, o que eu fiz? Desde dias antigos eu o planejei e agora o executo: deixo-te transformar as cidades fortificadas, em montes de ruínas.

²⁶ Os seus habitantes, com a mão impotente, estão consternados e confusos. Ficaram como o feno do campo, como a grama verde, a erva dos telhados, que seca antes que chegue a amadurecer.

²⁷ Teu sentar, teu sair, teu entrar, os conheço de antenão, como também tua ira contra mim.

²⁸ Ficaste insano contra mim, e tua arrogância chegou aos meus ouvidos. Porei um anel em teu nariz e um freio em teus lábios, e te farei voltar pelo caminho pelo qual vieste.

²⁹ E para ti, *Ezequias*, será este o sinal: neste ano, come o que encontrares, no segundo ano, o que nascer espontaneamente, no terceiro ano, semeai e ceifai, plantai vinhedos e correi de seus frutos.³⁰ O que sobrar ou restar da casa de Judá deitará raízes por baixo e dará frutos por cima.³¹ Pois um resto sairá de Jerusalém, e sobreviventes, do monte

Sião. Eis o que fará o zelo do SENHOR dos exércitos.

³² Por isso, assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Ele não entrará nesta cidade, não lançará contra ela nenhuma flecha, nem a assaltará com o escudo, nem a cercará com trincheira alguma.³³ Pelo caminho, por onde veio, há de voltar, sem conseguir entrar nesta cidade, diz o SENHOR.³⁴ Protegerei esta cidade e a salvarei, em atenção a mim mesmo e ao meu servo Davi".

[Fracasso e morte de Senaquerib]

³⁵ Naquela mesma noite, o anjo do SENHOR saiu e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. Na manhã seguinte, na hora do despertar, só se viram cadáveres.³⁶ Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento, voltou para Nínive e aí permaneceu.³⁷ Enquanto adorava no templo de Nesroc, seu deus, Adramelec e Sarasar, seus filhos, mataram-no com a espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Asaradon tornou-se rei em seu lugar.

[Doença de Ezequias]

20¹ Por aquele tempo, Ezequias adoeceu e quase morreu. Veio até ele o profeta Isaías filho de Amós e disse-lhe: "Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, já que vais morrer; não tens mais tempo de vida".² Ele virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR:³ "SENHOR, lembra-te de como caminhei em tua presença, em verdade e pureza de coração, fazendo o que era agradável a teus olhos". Ezequias se desfez em grande pranto.⁴ Mas antes que Isaías tivesse atravessado metade do átrio, veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo:⁵ "Volta e diz a Ezequias, chefe de meu povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Ovi tua oração e vi as tuas lágrimas. Eu te curo. Dentro de três dias serás capaz de visitar a Casa do SENHOR.⁶ Acrescento quinze anos a teu tempo de vida. Salvarei da mão do rei dos assírios a ti e a

Isaías anuncia a salvação de Jerusalém | |Is 37,21-35. • **26** ¹Sl 129,6. • **27** ¹Sl 139,2s. • **28** ¹Ez 38,4. • **freio... lábios**: como a cavalo ducro. • **30** ¹Sl 80,10. • **31** ¹Dt 4,24. • **34** ¹2Sm 7,12-17; Os 1,7. ▶ **19,35-37** Uma **peste no campo dos assírios** os faz voltar. **Senaquerib é morto na sua terra.** | |Is 37,36-38. • **37** Ararat: NV: Armênia. ▶ 20,1-11; **Isaías faz a sombra do sol ir no sentido contrário**: Deus dá mais tempo de vida a Ezequias; | |Is 38,1-8; 2Cr 32,24. • **3** em verdade e pureza, ou: em fidelidade e integridade.

esta cidade. Protegerei esta cidade em consideração a mim e a meu servo Davi". ⁷Isaías mandou trazer uma massa de figos. Trouxeram-na e colocaram-na sobre a úlcera, e Ezequias ficou curado. ⁸Disse então a Isaías: "Qual será o sinal de que o SENHOR me curou e de que poderei visitar a Casa do SENHOR dentro de três dias?" ⁹Isaías respondeu: "Este será para ti o sinal do SENHOR de que sua palavra se realizará: Queres que a sombra avance ou recue dez degraus?" ¹⁰Disse Ezequias: "É fácil para a sombra avançar dez degraus, prefiro que recue dez degraus". ¹¹O profeta Isaías invocou o SENHOR, que fez a sombra recuar dez degraus em relação ao ponto em que chegara nos degraus de Acab.

[Ezequias, Merodac-Baladã (o babilônio) e Isaías]

¹²Naquele tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei dos babilônios, enviou mensageiros com cartas e presentes a Ezequias. Ouvira dizer que Ezequias estava doente. ¹³Ezequias alegrou-se com sua chegada e mostrou-lhes toda o seu acervo, a prata, o ouro, os perfumes e os ungentos, a baixela e tudo que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada que Ezequias não lhes mostrasse em sua casa e em todas as suas propriedades.

¹⁴O profeta Isaías veio então ao rei Ezequias e disse-lhe: "Que te disseram aqueles homens e de onde vieram?" Ezequias disse: "Vieram de uma terra longínqua, da Babilônia". ¹⁵Ele respondeu: "Que viram em tua casa?" Ezequias disse: "Viram tudo que há em minha casa. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha mostrado".

¹⁶Então Isaías disse a Ezequias: "Ouve a palavra do SENHOR: ¹⁷Virá o dia em que tudo que está em tua casa, tudo que teus pais acumularam até hoje, será levado à Babilônia. Não restará nada, disse o SENHOR. ¹⁸E dos filhos que saírem de ti, dos filhos que tu gerares, levarão alguns para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia". ¹⁹Ezequias disse a Isaías: "Está certa a palavra do SENHOR que proferiste". E ponderava: "Haverá assim paz e segurança durante minha vida?"

²⁰Os demais feitos de Ezequias e todas suas façanhas, e como fez a piscina e o aqueduto, e introduziu água na cidade, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²¹Ezequias adormeceu junto de seus pais. Seu filho Manassés tornou-se rei em seu lugar.

[Manassés, rei de Judá]

21 ¹Manassés tinha doze anos quando se tornou rei. Ele reinou durante cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba. ²Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, imitando as abominações das nações que o SENHOR expulsara diante dos filhos de Israel. ³Desviou-se e reconstruiu lugares altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e erigiu altares a Baal e instalou o tronco sagrado, como o fizera Acab, rei de Israel. Ele adorava toda a milícia celeste e lhe prestava culto. ⁴Construiu altares **idolátricos** na Casa do SENHOR, do qual o SENHOR dissera: "Em Jerusalém porei o meu nome". ⁵Ergueu altares a todas as milícias celestes e construiu dois átrios da Casa do SENHOR. ⁶Passou seu filho pelo fogo, praticou adivinhação e agouros, mandou evocar os mortos e multiplicou os leitores de sorte, em suma, fez o que é mau diante do SENHOR e suscitou a sua ira. ⁷Ele fez também um tronco sagrado de Asera e instalou-o no templo, do qual o SENHOR tinha falado a Davi e a seu filho Salomão: "Nesta Casa e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei meu nome para sempre, ⁸e não permitirei que Israel deva vagar fora da terra que dei a seus pais, se observarem as obras que lhes prescrevi e todas as leis que lhes ordenou meu servo Moisés". ⁹Eles, porém, não deram ouvidos, mas foram seduzidos por Manassés, para fazerem pior do que as nações que o SENHOR havia aniquilado à vista dos israelitas.

¹⁰O SENHOR falou por meio de seus servos, os profetas, dizendo: ¹¹"Manassés, rei de Judá, praticou essas abominações, piores do que tudo que os amorreus tinham feito antes deles, e fez Judá pecar com seus ído-

• **11 degraus de Acab:** escadaria ou relógio solar. ▶ 20,12-21 Aparece no cenário **o poder emergente: os babilônios.** Dentro de alguns anos eliminação os assírios e invasão Jerusalém. || Is 39,1-8; 2Cr 32,25-33. ▶ 21,1-18 **O longo reinado de Manassés é marcado pela idolatria.** || 2Cr 33,1-20. • 3 ¹Is 4,4; 1Rs 16,33. • 4 ¹Rs 8,16. • 8 ²Zm 7,10.

los. ¹²Por isso, diz o SENHR, Deus de Israel, farei cair sobre Jerusalém e Judá uma desgraça que fará tinir os ouvidos de quem ouvir falar. ¹³Estenderei sobre Jerusalém o cordel com o qual medi Samaria e o peso que pesou a casa de Acab, e limparei Jerusalém como quem limpa um prato: limpa e vira para baixo. ¹⁴Vou abandonar o resto da minha herança e a entregarei nas mãos de seus inimigos, ¹⁵pois fizeram o que é mau a meus olhos e suscitaram sem cessar a minha ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje”.

¹⁶Além disso, Manassés derramou o sangue de muitos inocentes, a ponto de inundar Jerusalém até a borda, sem falar do pecado que ele levou Judá a cometer, fazendo o que é mau aos olhos do SENHR.

¹⁷Os demais feitos de Manassés, tudo que fez e o pecado que cometeu, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá? ¹⁸Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim de Oza. Seu filho Amon tornou-se rei em seu lugar.

[Amon, rei de Judá]

¹⁹Amon tinha vinte e dois anos quando se tornou rei. Reinou durante dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Mesalemet e era filha de Harus de Jeteba. ²⁰Fez o que é mau aos olhos do SENHR, assim como o fizera Manassés, seu pai; ²¹seguiu em tudo os caminhos nos quais seu pai tinha andado. Serviu aos ídolos aos quais seu pai servira e os adorou. ²²Abandonou o SENHR, Deus de seus pais, e não andava no caminho do SENHR.

²³Seus servos amaram-lhe uma emboscada e mataram-no em sua casa. ²⁴Mas o povo da terra matou todos os que tinham conspirado contra o rei Amon e, em seu lugar, constituíram para si Josias, seu filho, como rei.

²⁵Os demais feitos de Amon, o que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá.

²⁶Sepultaram-no no túmulo do jardim de Oza. Seu filho Josias tornou-se rei em seu lugar.

DE JOSIAS ATÉ A QUEDA DE JERUSALÉM

[Josias, rei de Judá]

22 ¹Josias tinha oito anos quando se tornou rei, e reinou durante trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Idica e era filha de Hadaia, natural de Besecat. ²Fez o que era reto aos olhos do SENHR e andou por todos os caminhos de Davi, seu pai, não desviando-se nem para a direita nem para a esquerda.

[Descoberta do livro da Lei]

³No ano dezoito do seu reinado, Josias mandou seu secretário Safã filho de Aslias, filho de Mesolam, à Casa do SENHR, com esta ordem: ⁴“Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, para que junte o dinheiro que tem sido levado à Casa do SENHR e que os porteiros recolheram das mãos do povo. ⁵Seja ele entregue nas mãos dos contramestres encarregados das obras na Casa do SENHR, para que possam pagar os operários que executam os trabalhos de reparação na Casa do SENHR, ⁶os carpinteiros, construtores e pedreiros, e também para a madeira necessária à reforma do templo. ⁷Mas não lhes peçam contas do dinheiro que lhes foi entregue, pois procedem com honestidade”.

⁸O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: “Achei o livro da Lei na Casa do SENHR!” Helcias deu o livro a Safã, que também o leu. ⁹Então o secretário Safã foi à presença do rei e fez-lhe um relatório nestes termos: “Os teus servos juntaram o dinheiro que se achou no templo e entregaram-no aos contramestres encarregados da Casa do SENHR”.

¹⁰Em seguida, o secretário Safã comunicou ao rei: ¹¹“O sacerdote Helcias entregou-me um livro”. Safã leu o livro diante do rei. ¹²Ao ouvir as palavras do livro da Lei, o rei rasgou suas vestes ¹³e ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam filho de Safã, a Acobor filho de Miquéias, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: ¹⁴“Ide consultar o SENHR a meu respeito, a respeito do povo e de todo Judá, sobre as pa-

• 13 17,13.19. • 18 2Cr 33,20. • 14 Predição do exílio babilônico; os exilados consideravam-se o resto de Israel. ▶ 21,19-26 Amon é morto por uma conspiração e o povo proclama o jovem Josias rei. || 2Cr 33,21-25. ▶ 22,1-21s || 2Cr 34,1s. ▶ 22,3-13 Por ocasião de obras no templo aparece um rolo de papiro: o “Livro da Lei”, que ficou em desuso durante o reinado anterior. || 2Cr 34,8-21. • 4 12,11-16.

lavras deste livro que foi encontrado. Grande deve ser a ira do SAVNR que se inflamou contra nós, porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, nem puseram em prática tudo que nos fora prescrito¹.

[Oráculo da profetisa Hulda]

¹⁴O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asafias dirigiram-se à profetisa Hulda, esposa do encarregado do vestiário real Selum filho de Tícuca, filho de Haraas. Hulda morava no bairro novo de Jerusalém. Quando lhe expuseram o caso, ¹⁵ela respondeu: "Eis o que diz o SAVNR, Deus de Israel: Falai ao homem que vos manda a mim: ¹⁶Eis o que diz o SAVNR: 'Farei cair a desgraça sobre este lugar e seus habitantes, cumprindo todas as ameaças do livro que o rei de Judá acaba de ler. ¹⁷Porque eles me abandonaram e ofereceram sacrifícios a deuses estrangeiros, suscitando minha ira com todas as obras de suas mãos. A minha indignação se acenderá contra este lugar e não se extinguirá'. ¹⁸Contudo, ao rei de Judá, que vos mandou para consultar o SAVNR, falareis assim: 'Eis o que diz o SAVNR, Deus de Israel: Deste ouvido às palavras do livro. ¹⁹Tu coração se encheu de temor e tu te humilhaste diante do SAVNR, ao ouvir as ameaças que proferi contra este lugar e seus habitantes, quando anunciei que se tomariam objeto de horror e alvo de maldição. Rasgaste as tuas vestes e choraste na minha presença - por isso, também eu te escuto - oráculo do SAVNR. ²⁰Eu te farei descansar junto de teus pais; serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que teus olhos não vejam todos os males que vou fazer cair sobre este lugar'". Essas palavras foram transmitidas ao rei.

[Leitura solene da Lei]

23 ¹Então o rei mandou que se apresentassem diante dele todos os anciãos de Judá e de Jerusalém. ²Ele subiu à Casa do SAVNR com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes,

os profetas e todo o povo, do menor ao maior. Lei diante deles todo o conteúdo do livro da Aliança que fora achado na Casa do SAVNR. ³De pé, sobre o estrado, o rei concluiu diante do SAVNR a aliança que obriga a seguir o SAVNR e a observar seus mandamentos, preceitos e decretos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras da Aliança escritas naquele livro. E todo o povo aderiu à Aliança.

[Reforma religiosa de Josias em Judá]

⁴O rei ordenou ao sacerdote Helcias, aos sacerdotes de segunda ordem e aos porteiros que lançassem fora do templo todos os utensílios que tinham sido feitos para Baal, Astarte e toda a milícia do céu. Mandou queimá-los fora de Jerusalém, no vale do Cedron e levou as cinzas para Betel. ⁵Depois os sacerdotes ilegais que os reis de Judá tinham constituído para fazer sacrifícios nos lugares altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, os que queimavam incenso para Baal, para o sol, para a lua e o zodíaco e toda a milícia do céu. ⁶Fez levar o tronco sagrado da Casa do SAVNR para o vale do Cedron, fora de Jerusalém, e ali o queimou, reduzindo-o a cinzas, que lançou na vala comum. ⁷Destruíu também todos os prostíbulo sagrados encontrados na Casa do SAVNR, nos quais mulheres teciam vestes para Asera.

⁸Reuniu todos os sacerdotes das cidades de Judá, desde Gaba até Bersabéia, e profanou os lugares altos onde os sacerdotes ofereciam sacrifícios. Destruíu os lugares altos das portas, como o que se encontra à esquerda quando se entra pela porta de Josué, chefe da cidade. ⁹Aos sacerdotes dos lugares altos não era permitido subir para oficiar no altar do SAVNR em Jerusalém, mas podiam comer os ázimos em meio a seus irmãos. ¹⁰Josias profanou também o Tofet, no vale de Ben-Emon, para que ninguém sacrificasse no fogo seu filho ou sua filha a Moloc. ¹¹Retirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol na entrada da Casa do SAVNR, junto ao quar-

► 22,14-20 **Josias manda consultar a profetisa Hulda.** *||2Cr 34,22-28. • 14 **bairro novo:** lit.: chamado **Segunda**. ► 23,1-3 **Josias manda ler o livro da Lei** (cu da Aliança) diante do povo. *||2Cr 34,29-31. • 3 **sobre o estrado,** cu: **junto à coluna**. ► 23,4-14 **Eliminação dos cultos idolátricos em Judá; concentração do culto no templo de Jerusalém.** *||2Cr 34,3-5. • 5 **o zodíaco,** lit.: **as constelações** (NV: **os onze signos**). • 8 **Gaba** (NV: **Gabaá**), morte de Judá. • 11 **nas colunadas,** NV: **em Faruzim**. • **carrros do sol:** objetos idolátricos.

to do eunuco Natã Melec, nas colunadas, e queimou os carros do sol. ¹²O rei demoliu os altares que os reis de Judá instalaram no teto do aposento superior de Acaz, destruiu os altares que Manassés fizera nos dois pátios da Casa do SENHOR e jogou as cinzas no vale do Cedron. ¹³Ele profanou também os lugares altos que estavam em frente a Jerusalém, à direita do monte da Perdição – lugares altos construídos por Salomão, rei de Israel, para Astarot, ídolo dos sidônios, para Caros, ídolo de Moab, e para Melcom, ídolo dos amonitas. ¹⁴Destruiu as colunas sagradas e arrancou os troncos sagrados, enchendo seu lugar com ossadas humanas.

[Reformas em Israel]

¹⁵Além disso, destruiu o altar que estava em Betel e o lugar alto em que fora erguido por Jeroboão filho de Nabat, para induzir Israel a pecar; ele os queimou e reduziu-os a cinzas, derrubando o tronco sagrado. ¹⁶Voltando-se, Josias viu ali os sepulcros que havia no monte. Mandou que tirassem os ossos dos sepulcros e queimou-os sobre o altar; assim o profanou, conforme a palavra do SENHOR proclamada pelo homem de Deus quando Jeroboão estava no altar, no dia de festa. Voltando-se, ergueu os olhos para o sepulcro do homem de Deus que pronunciara essas palavras ¹⁷e disse: “De quem é este monumento que estou vendo?” Responderam-lhe os homens da cidade: “É o sepulcro do homem de Deus que veio de Judá proclamando as palavras que citaste a respeito do altar de Betel”. ¹⁸Então ele ordenou: “Deixai-o. Ninguém toque em seus ossos”. E deixaram intactos aqueles ossos, juntamente com os ossos do profeta que viera de Samaria. ¹⁹Além disso, Josias destruiu todos os santuários dos lugares altos que havia nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel instalaram, suscitando a ira do SENHOR. Procedeu com eles exatamente como procedera em Betel. ²⁰Imolou todos os sacerdotes dos lugares altos sobre os altares que ali havia e

queimou sobre eles ossos humanos. Voltou então para Jerusalém.

[A Páscoa de Josias]

²¹Josias ordenou ao povo: “Celebrai a Páscoa para o SENHOR, vosso Deus, conforme está escrito neste Livro da Aliança”. ²²Desde a época dos juízes que governaram Israel, e durante toda a época dos reis de Israel e de Judá, não se havia celebrado uma Páscoa ²³como a que foi celebrado em honra do SENHOR em Jerusalém, no ano décimo oitavo do reinado de Josias.

[Outras reformas religiosas]

²⁴Josias aboliu a evocação de espíritos, os leitores de sorte, os ídolos domésticos e todos os abomináveis ídolos que havia na terra de Judá e em Jerusalém. E assim cumpriu as palavras da Lei escritas no Livro que o sacerdote Helcias encontrara na Casa do SENHOR. ²⁵Não houve antes um rei semelhante a ele, que se convertesse ao SENHOR com todo o coração e com toda a alma e com toda a sua força, de acordo com a Lei de Moisés, nem surgiu outro igual depois dele. ²⁶Contudo, o SENHOR não desistiu de sua grande ira, pois estava muito irado com Judá por causa de todas as provocações que Manassés lhe fizera. ²⁷O SENHOR disse: “Afastarei também Judá para longe de minha presença, como afastei Israel, e abandonarei a cidade que escolhi, Jerusalém, e o templo do qual falei: Ali estará meu nome”.

[Batalha de Meguido. Fim de Josias]

²⁸Os demais feitos de Josias, tudo que fez, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá. ²⁹Em seus dias, o faraó Necao, rei do Egito, subiu contra o rei dos assírios até o rio Eufrates. O rei Josias marchou para enfrentá-lo, mas o faraó o matou no primeiro confronto, em Meguido. ³⁰Seus servos transportaram-no, morto, no carro, de Meguido para Jerusalém, onde o sepultaram em seu túmulo. O povo da terra tomou então Joacaz filho de

¹³ 1Rs 11,7. • à direita, ou: a sul. • astarot = Astarte. • ¹⁴ As *ossadas humanas* tomam o lugar impuro. ¹⁵ 23,15-20 *Josias reconquista as terras de Israel* e aplica ali sua reforma religiosa. • ¹⁶⁻¹⁸ 1Rs 13,2s. • ¹⁹⁻²¹ 2 | 2Cr 34,6s. ²² 23,21-23 Também a Páscoa, tradicional festa dos clãs, é *centralizada em Jerusalém*. | 2Cr 35,1-19. • ²¹ Dt 16,1-8. ²³ 23,24-27 • ²⁴ *ídolos domésticos*, lit.: *terafins*. • ²⁵ Dt 6,5. ²⁶ 23,28-30 *Josias quer evitar que o Egito aproveite o declínio dos assírios* (diante dos babilônios) para reimpor seu

Josias, ao qual ungiram e constituíram rei no lugar de seu pai.

[Jocaz, rei de Judá]

³¹Jocaz tinha vinte e três anos quando se tornou rei, e reinou durante três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Amital e era filha de Jeremias, natural de Leána. ³²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, imitando tudo que seus antepassados tinham feito. ³³O faraó Necao aprisionou-o em Bבלa, na terra de Elnat, para que não reinasse em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos (*umas três toneladas*) de prata e um talento (*trinta quilos*) de ouro. ³⁴O faraó Necao nomeou rei a Eliacim filho de Josias, no lugar de Josias, seu pai, mudando-lhe o nome para Joaquim. Levou Jocaz prisioneiro para o Egito, onde morreu. ³⁵Joaquim pagou ao faraó a prata e o ouro. Para reunir a prata de acordo com a ordem do faraó, cobrava impostos no país; de cada um do povo da terra, segundo suas posses estimadas, exigia determinada quantidade de prata e de ouro como tributo para o faraó Necao.

[Joaquim, rei de Judá]

³⁶Joaquim tinha vinte e cinco anos quando se tornou rei. Ele reinou durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida e era filha de Fadaia. ³⁷Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, imitando tudo que tinham feito seus antepassados.

24 ¹Por aquele tempo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, entrou em campanha. Por três anos, Joaquim lhe foi submisso, mas depois rebelou-se contra ele. ²O SENHOR enviou contra Joaquim bandos de caldeus, de arameus, de moabitas e de amonitas; enviou-as a Judá para destruí-lo, segundo a palavra do SENHOR pronunciada por seus servos, os profetas. ³Isto aconteceu por causa da ira do SENHOR contra Judá; decidira rejeitá-lo de sua face por causa de todos os pecados que

Manassés cometera ⁴e por causa do sangue inocente que derramou, inundando Jerusalém com o sangue dos inocentes. Por isso o SENHOR não quis ser propício.

⁵Os demais feitos de Joaquim, tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. E Joaquim adormeceu com seus pais. ⁶Joaquim, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

⁷O rei do Egito não fez mais campanhas fora de seu país, pois o rei da Babilônia havia tomado tudo que pertencera ao rei do Egito, desde a torrente do Egito até o rio Eufrates.

[Joaquim (Jecmias), rei de Judá. 1ª deportação à Babilônia]

⁸Joaquim tinha dezoito anos quando se tornou rei. Ele reinou durante três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Neesta e era filha de Elnatá, natural de Jerusalém. Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, imitando tudo que seu pai tinha feito.

⁹Naquele tempo, os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, marcharam contra Jerusalém e sitiaram a cidade. ¹⁰Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio em pessoa atacar a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam. ¹¹Então Joaquim, rei de Judá, apresentou-se ao rei da Babilônia, com sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus eunucos, e o rei da Babilônia os fez prisioneiros. Isso foi no oitavo ano do seu reinado.

¹²Nabucodonosor levou todos os tesouros da Casa do SENHOR e do palácio real, e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, havia fabricado para a Casa do SENHOR, conforme o SENHOR havia anunciado. ¹³De toda a cidade de Jerusalém levou para o cativeiro todos os chefes e todos os valentes do exército, num total de dez mil exilados, e todos os ferreiros e smalheiros; do povo da terra só deixou os mais pobres. ¹⁴Deportou Joaquim para Babilônia, e do mesmo modo exilou de Jerusalém para a Babilônia a rainha-mãe, as mulheres do rei, seus eunucos e todos os nobres do país. ¹⁵Todos

poder a Judá e Israel. || 2Cr 35,20-27. ▶ 23,31-35 || 2Cr 36,1-4. ▶ 23,36-24,7 *Os egípcios controlam Judá e substituem Jocaz, filho de Josias, por seu irmão Eliacim-Joaquim, que depois deve submeter-se aos babilônios.* * || 2Cr 36,5-8. • 3s 21,16. ▶ 24,8-17 *Em 597, Nabucodonosor entra em Jerusalém, e leva as riquezas do templo, o rei Joaquim e 10.000 prisioneiros para a Babilônia.* || 2Cr 36,9s. • 12 oitavo ano = 597 aC. • 14-16 Os números do v. 14 incluem os do v. 16. Jr 52,28-30 dá os números das três deportações para a Babilônia efetuadas por Nabucodonosor.

os homens de valor, num total de sete mil, os ferreiros e os serralheiros, em número de mil, todos os homens capazes de empunhar armas foram conduzidos para o exílio pelo rei da Babilônia.

¹⁷Em lugar de Joiakin, nomeou um tio paterno dele, Matanias, mudando-lhe o nome para Sedecias.

[Matanias-Sedecias, rei de Judá. Queda de Jerusalém. 2ª deportação]

¹⁸Sedecias tinha vinte e sete anos de idade quando se tornou rei. Ele reinou durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital e era filha de Jeremias, natural de Lebra. ¹⁹Ele fez o que é mau aos olhos do Senhor, imitando tudo que Joiakin fizera. ²⁰O Senhor irritou-se contra Jerusalém e contra Judá, até rejeitá-los de sua face.

Sedecias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

25 No nono ano do reinado de Sedecias, no dia dez do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio atacar Jerusalém com todo o seu exército. Puseram um cerco e construíram torres de assalto em redor da cidade. ²A cidade ficou sitiada e rodeada de valas até ao décimo primeiro ano do reinado de Sedecias. ³No dia nove do quarto mês, quando a fome se agravava na cidade e a população não tinha mais o que comer, ⁴abriram uma brecha na muralha da cidade. Então o rei fugiu de noite, com todos os guerreiros, pela porta entre os dois muros, perto do jardim real, se bem que os caldeus cercavam a cidade. Seguiram pela estrada que conduz ao mar Morto, ⁵mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou-o na planície de Jericó, enquanto todo o seu exército se dispersou e o abandonou. ⁶Os caldeus prenderam o rei e levaram-no a Bבלa, à presença do rei da Babilônia, que pronunciou sentença contra ele. ⁷Matou os filhos de Sedecias diante dele, vasculhou os olhos e levou-o para a Babilônia, preso numa corrente de bronze.

[Saque do templo]

⁸No dia sete do quinto mês, data que corresponde ao ano dezoito do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nabuzardan, comandante da guarda e oficial do rei da Babilônia, entrou em Jerusalém. ⁹Incendiou a Casa do Senhor e o palácio do rei e entregou às chamas todas as casas e edifícios de Jerusalém. ¹⁰Tudo o exército dos caldeus que acompanhava o comandante da guarda se deu à destruição das muralhas que cercavam Jerusalém. ¹¹Nabuzardan, comandante da guarda, exilou o restante da população que tinha ficado na cidade, os desertores que se tinham passado ao rei da Babilônia e o resto do povo. ¹²Só dos pobres do país, o comandante da guarda deixou uma parte como vinhateiros e agricultores. ¹³Os caldeus os quebraram as colunas de bronze que estavam no templo, os suportes rolantes e o "Mar" de bronze que estava na Casa do Senhor, e transportaram todo o bronze para a Babilônia. ¹⁴Também levaram as vasilhas, as facas, as taças e todos os utensílios de bronze que serviam para o culto. ¹⁵O chefe da guarda levou o turbulo e os copos, tudo que era de ouro ou de prata. ¹⁶Não era possível pesar o bronze das duas colunas, do "Mar" e dos suportes rolantes que Salomão fizera para a Casa do Senhor. ¹⁷(Uma coluna media dezoito côvados, na altura, havendo sobre ela um capitel de bronze de cinco côvados de altura. A rede e as rotas ao redor do capitel eram todas de bronze. A segunda coluna era ornada da mesma maneira.)

¹⁸O chefe da guarda levou também Saraías, o primeiro sacerdote, Sofonias, o segundo sacerdote, três porteiros ¹⁹e um eunuco da cidade, que era o chefe dos guerreiros, e cinco homens que estavam a serviço do rei, os quais encontrou na cidade, e o escriba do chefe do exército, que treinava os recrutas do povo da terra, e sessenta homens do povo da terra, que foram encontrados na cidade. ²⁰Nabuzardan, chefe da guarda, prendeu-os e levou-os ao rei da Babilônia, em Bבלa. ²¹O rei da Babilônia feriu-os e matou-os em Bבלa, na terra de Efat.

Assim, Judá foi transferido de sua terra.

▶ 24,18-25,7 **En 587/586, uma rebelião de Sedecias provoca nova intervenção de Babilônia.** Sedecias, depois de tentar fugir, é preso. || 2Cr 36,11s; Jr 39,1-7; 52,1-11. ▶ 25,8-21 **O comandante Nabuzardan entra em Jerusalém, a saqueia e deporta mais uma parte da população.** || Jr 39,8-10; 52,12-17. • 9 || 2Cr 36,19. 13-17 || 2Cr 36,18.

[Godolias governador]

²²Depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, deixou o país, o povo que ficara na terra de Judá foi entregue ao governo de Godolias filho de Aicam, filho de Safã. ²³Quando todos os chefes das tropas e os homens que estavam com eles souberam que o rei da Babilônia tinha nomeado Godolias, foram encontrar-se com ele em Masfa. Eram Ismael filho de Natãias, Joaná filho de Carea, Saraías filho de Taneumet, um netofatita, Jezonias, um maacatita, e seus companheiros. ²⁴Godolias jurou a eles e a seus companheiros: "Não tereis os servos dos caldeus. Permanecei na terra e servi ao rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vós".

²⁵Ora, no sétimo mês, Ismael filho de Natãias, filho de Elisara, de descendência real, veio com dez homens e feriu Godolias e os

judeus e os caldeus que estavam com ele, em Masfa. Godolias morreu. ²⁶O povo rebelou-se, do menor até o maior, e os chefes das tropas foram para o Egito, por medo dos caldeus.

[Reabilitação de Joiaquin]

²⁷No ano trinta e sete da deportação de Joiaquin, rei de Judá, no dia vinte e sete do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, recém subido ao trono, reabilitou Joiaquin, rei de Judá, e tirou-o do cárcere. ²⁸Falou-lhe benignamente e elevou seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele em Babilônia. ²⁹Joiaquin trocou as vestes que ele vestira no cárcere e começou a comer na presença do rei por toda sua vida. ³⁰O rei destinou também para ele um sustento que lhe foi entregue, sem interrupção, cada dia, durante toda a sua vida.

► **25,22-26** Um funcionário do grupo de Josias é nomeado governador, mas logo depois morto por rebeldes ligados ao Egito. || Jr 40,5-41,18. ► **25,27-30** Em 561 aC, Joiaquin-Jeconias é reabilitado na corte de Babilônia. A promessa feita a Natã a respeito da conservação da estirpe de Davi (2Sm 7) continua válida. *Jr 52,31-34.
• **27 reabilitou**, lit.: *levantou a cabeça de* (nota Gn 40,19).